

An aerial photograph of a bay filled with numerous small, simple boats. The water is a clear, vibrant blue-green. In the foreground, a portion of a yellow-tiled roof is visible, partially obscured by a teal wavy graphic element. The sky is bright blue with scattered white clouds. The overall scene is peaceful and suggests a coastal community.

GAMBOA DE BAIXO

*Levantamento da Cultura Pesqueira
e Turismo Comunitário*



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE ARQUITETURA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
ESPECIALIZAÇÃO EM ASSISTÊNCIA TÉCNICA PARA HABITAÇÃO
E DIREITO À CIDADE
RESIDÊNCIA PROFISSIONAL EM ARQUITETURA, URBANISMO E ENGENHARIA**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO
RELATÓRIO DO TRABALHO COLETIVO DA EQUIPE**

**GAMBOA DE BAIXO:
Levantamento da Cultura Pesqueira e Turismo Comunitário**

Discentes: Allyneanhy Gade Nunes Alves Oliveira
Gabriel Santos Santana

**Salvador/BA
Março de 2022**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE ARQUITETURA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
ESPECIALIZAÇÃO EM ASSISTÊNCIA TÉCNICA PARA HABITAÇÃO
E DIREITO À CIDADE
RESIDÊNCIA PROFISSIONAL EM ARQUITETURA, URBANISMO E ENGENHARIA**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO
RELATÓRIO DO TRABALHO COLETIVO DA EQUIPE**

**GAMBOA DE BAIXO:
Levantamento da Cultura Pesqueira e Turismo Comunitário**

Discentes: Designer de Produto e Gráfico. **Allyneanhy Gade Nunes Alves Oliveira**

Arquiteto e Urbanista. **Gabriel Santos Santana**

Orientação: Arqta. Me. Doutoranda. Maria Teresa Gomes do Espírito Santo

Arqto. Me. Dr. Daniel Marostegan e Carneiro

Trabalho apresentado como relatório do trabalho coletivo da equipe ao Curso de Especialização em Assistência Técnica, Habitação e Direito à Cidade, como requisito de conclusão do curso, para obtenção do título de especialista através da Residência Profissional em Arquitetura, Urbanismo e Engenharia da Universidade Federal da Bahia, integrado ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, da Faculdade de Arquitetura, com apoio da Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia.

Salvador/BA

Março de 2022

CRÉDITOS DA ELABORAÇÃO DA PROPOSTA

Autoria:

Allyneanhy Gade Nunes Alves Oliveira

Gabriel Santos Santana

Colaboração:

Associação Amigos de Gegê dos Moradores da Gamboa de Baixo

Apoio:

Associação Amigos de Gegê dos Moradores da Gamboa de Baixo

SESSÃO DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO FINAL DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA:

Data: 07 de abril de 2022, às 14:00h.

Local: Sessão remota através do *Google Meet* no seguinte link:

<https://meet.google.com/pan-vqvk-vab>

Residentes: Allyneanhy Gade Nunes Alves Oliveira

Gabriel Santos Santana

Título: GAMBOA DE BAIXO: Levantamento da Cultura Pesqueira e Turismo Comunitário

Membros da Banca:

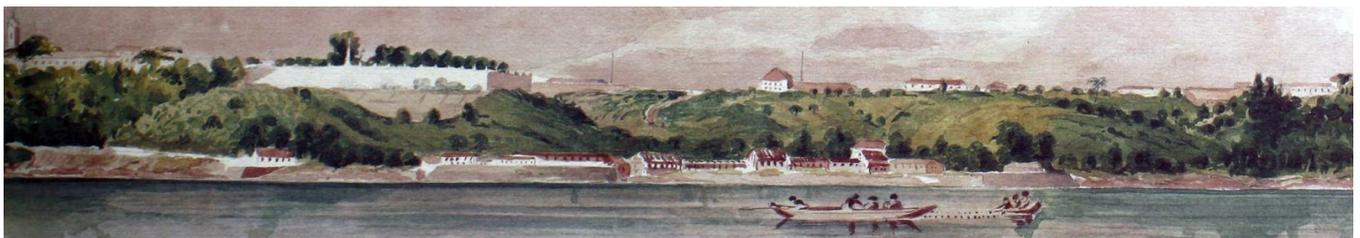
Tutor(a): Profa. Arquiteta Me. Doutoranda. Maria Teresa Gomes do Espírito Santo

Profº. Arquiteto Me. Dr. Daniel Marostegan e Carneiro

Membro Interno: Profa. Arquiteta MSc. Doutoranda. Akemi Tahara

Membro Externo: Arquiteto e Urbanista Me. Fabrício Oliveira Zanoli

Representantes da Comunidade: Ana Cristina da Silva Caminha (Presidente da Associação Amigos de Gegê dos Moradores da Gamboa de Baixo)



Aquarela de Emeric Essex Vidal (1835 - 1837)

“[...] localizamos a Gamboa e, assim como na figura anterior, a presença mais marcante de propriedades no trecho, embora possamos ver a presença forte de vegetação. [...] A área da Gamboa, atual Gamboa de Baixo, na qual vemos pescadores jogando a rede no ato de pescar[...]. Nesta mesma aquarela podemos notar que no mar existem homens pescando com rede em frente à atual Gamboa de Baixo. Constatamos que a pintura apresenta, notadamente, homens negros realizando essa ação. Tal imagem corrobora a visão da região litorânea da atual comunidade Gamboa de Baixo como lugar histórico tradicional de pesca em Salvador. Esses elementos nos levam a reiterar a íntima conexão da freguesia da Conceição da Praia e da freguesia da Vitória com o mar. Conexão na qual o mar funcionava tanto como principal via para o desenvolvimento das atividades econômicas coloniais como, para além disso, era um meio de sobrevivência imediata da população da cidade.” (OLIVEIRA, 2020).

RESUMO

O trabalho tem como objetivo trazer visibilidade pública à identidade e cultura pesqueira de Gamboa, sendo desenvolvido por uma equipe multidisciplinar de residentes que unificaram práticas da Arquitetura, Urbanismo e Design. Através da Associação Amigos de Gegê dos Moradores da Gamboa de Baixo e moradores/as do local, demandas surgiram para enfatizar a valorização do modo de vida pesqueiro, ampliar o apoio na luta e resistência da comunidade pela regulamentação da ZEIS 5 e evidenciar o local como ponto turístico comunitário, dado que tem um grande potencial para o turismo, mas que deve estar sobre controle do território e não de terceiros. Para isso, o trabalho de assessoria técnica da equipe dispôs de aproximação com a comunidade, metodologias participativas, levantamento através de entrevistas, diálogos e captação de imagens na identificação do impacto da cultura pesqueira no território. Como resultado, foi realizado a criação de *cards* e cartazes sobre ZEIS 5, a proposta de sinalização dos principais estabelecimentos do local, a inserção destes locais no Google Maps no sentido de mapas temáticos e, como produto final um livro-memorial sintetizando as experiências ligadas ao mar e à pesca de Gamboa. A partir dos projetos desenvolvidos, espera-se que os mesmos sirvam como ferramenta pública de modo que a localidade receba maior atenção da sociedade civil e do poder público, tanto na perspectiva do impacto da pesca para Gamboa e à cidade de Salvador, bem como isto representa a força que vem de uma comunidade tradicional, quilombola e vinculada à pesca. Portanto, a obtenção da regulamentação possibilita que o poder público exerça sua obrigação nas melhorias habitacionais, das escadarias e do modo de vida digna e justa de Gamboa de Baixo na cidade. Vale ressaltar que a comunidade é ativa nas suas lutas e suas participações nelas são fundamentais para alcançar as vitórias nos processos do seu interesse.

Palavras-chave: Gamboa de Baixo; ZEIS 5; Pesca; Identidade; Pescadores.

ABSTRACT

The work aims to bring public visibility to the identity and fishing culture of 'Gamboa de Baixo' neighborhood, being developed by a multidisciplinary team of residents who integrated practices of Architecture, Urbanism and Design. Through the association of 'Amigos de Gegê dos Moradores da Gamboa de Baixo' and local residents demands emphasize the valorization of the fishing way of life, expand support in the struggle and resistance of the community for the regulation of ZEIS 5 and highlight the place as community tourist spot, given that Gamboa has a great potential for tourism, but it must be under the control of the territory and not of others parties. To this end, the team's technical advisory work involved getting closer to the community, participatory methodologies, surveying through interviews, dialogues and capturing images in order to identify the impact of the fishing culture in the territory. As a result, the creation of cards and posters about ZEIS 5 was carried out, the proposal of signage of the main establishments of the place, the insertion of these places in Google Maps in the sense of thematic maps and, as a final product, a memorial book summarizing the connected experiences to the sea and to fishing in 'Gamboa'. From the projects developed, it is expected that they will serve as a public tool so that the neighborhood receives greater attention from civil society and the public power, both from the perspective of the impact of fishing for 'Gamboa de Baixo' and the city of Salvador, as well as this represents the strength that comes from a traditional, 'quilombola' community linked to fishing. Therefore, obtaining the regulation makes it possible for the public power to exercise its obligation to improve housing, stairs and the dignified and reasonable way of life of 'Gamboa de Baixo' in the city. It is worth mentioning that the community is active in its struggles and its participation in them is fundamental to achieve victories in the processes of its interest.

Keywords: Gamboa de Baixo; ZEIS 5; Fishing; Identity; Fishermen.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1: Mapas de localização de Gamboa de Baixo.
- Figura 2: Delimitação da ZEIS 5 de Gamboa de Baixo.
- Figura 3: Fotografia - Vista do mar a partir de Gamboa.
- Figura 4: Gamboa antiga, por volta do século XIX.
- Figura 5: Celebração do dia de Yemanjá em 02 de fevereiro de 2022.
- Figura 6: Rica integração com o mar em Gamboa de Baixo.
- Figura 7: Fotografias da infraestrutura de mobilidade precária em Gamboa.
- Figura 8: Contexto residencial.
- Figura 9: Demarcação do CAS.
- Figura 10: Mapa de Colônias, Associações, Sindicatos e Cooperativas de Pescadores(as) por Município, 2015.
- Figura 11: Turistas nos bares de Gamboa de Baixo.
- Figura 12: Google Maps atualizado com inserção de pontos comerciais pela equipe.
- Figura 13: Mapa elaborado pela equipe com acessos e pontos de Gamboa de Baixo.
- Figura 14: Proposta de sinalização elaborada pela equipe para Gamboa.
- Figura 15: Livro 'GAMBOA DE BAIXO: A luta pelo mar, a luta pela Gamboa'.
- Figura 16: Páginas impressas e digitais do livro.
- Figura 17: Imagens internas do livro.
- Figura 18: Interlocuções com pescadores e barqueiros.
- Figura 19: Publicações em páginas de Instagram.
- Figura 20: Interlocuções com Ana Caminha.
- Figura 21: Explicação sobre as ZEIS, a ZEIS 5 e realização da dinâmica do painel participativo.
- Figura 22: Painel participativo preenchido.
- Figura 23: Card carrossel explicativo sobre ZEIS.
- Figura 24: Cards explicativos sobre ZEIS 5 e o que a caracteriza.
- Figura 25: Alguns dos pescadores entrevistados.
- Figura 26: Algumas anotações das entrevistas com pescadores.
- Figura 27: Imagens do bar e restaurante do Pôr do Sol, no qual o proprietário foi entrevistado.

- Figura 28: Pintura em apoio a campanha ZEIS Já! e colagem de cartazes sobre ZEIS 5.
- Figura 29: Cartazes explicativos sobre ZEIS 5 e o que a caracteriza.
- Figura 30: *Cards* do dia da pintura em apoio a campanha ZEIS Já!
- Figura 31: Postagem na página ZEIS Já! no Instagram.
- Figura 32: *Cards* sobre a característica pesqueira de Gamboa de Baixo.
- Figura 33: Visita em janeiro à Gamboa de Baixo.
- Figura 34: Visita em 05 de fevereiro à Gamboa de Baixo.
- Figura 35: Apresentação dos produtos para a comunidade.
- Figura 36: Entrega dos livros para a comunidade.
- Figura 37: Mapeamento inserido no livro.
- Figura 38: Importância da pesca em Gamboa.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 IDENTIFICAÇÃO DA ÁREA	12
2.1 Nome do bairro e localidade	12
2.2 Nome da Associação parceira	12
2.3 Endereço da Associação	12
2.4 Nome e função do representante legal da Associação	12
3 ANÁLISE E LEITURA DO TERRITÓRIO	12
3.1 Sobre Gamboa	12
3.2 Entendimentos, desafios e motivações do trabalho	15
3.3 Caracterização e momento atual da comunidade	17
3.3.1 Perfil Local e Dados Censitários	17
3.3.2 Aspectos Históricos e Perfil Sociocultural	18
3.3.3 Religiosidade e o Mar	18
3.3.4 Leitura Socioespacial e Aspectos Construtivos	19
3.3.5 Contexto de Exclusão Territorial	25
3.3.6 Mobilização Social e Conquistas	26
3.3.7 Pescadores e Luta pela ZEIS 5	26
3.3.8 Turismo Comunitário	29
4 PROCESSO METODOLÓGICO	32
4.1 Identificação das demandas individuais e coletivas	32
5 DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO	33
5.1 Projeto desenvolvido com/para a comunidade	34
5.2 Estratégias de interação comunitária	40
5.3 Formas de comunicação	41
5.4 Explicitação das/os principais interlocutoras/es	43
5.5 Descrição das atividades realizadas	44
5.6 Formas de documentação utilizadas	60
6 DESAFIOS E POTENCIALIDADES	60
6.1 Desdobramentos de Assessoria e Assistência Técnica	61
7 CONCLUSÃO	66
REFERÊNCIAS	67
APÊNDICES	71

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho irá abordar os relatos referentes aos processos de aproximação, identificação e leitura da área, práticas metodológicas e desenvolvimento do projeto com/para o território de Gamboa de Baixo. As atividades de assessoria ou assistência técnica e a composição de uma equipe multidisciplinar, apoiaram nas práticas realizadas através de métodos participativos, na explicitação sobre a importância de Gamboa ser uma Zona Especial de Interesse Social (ZEIS) e na ênfase da valorização do local, identidade e cultura pesqueira.

Através do trabalho realizado pela equipe participante da 4ª edição da Residência em Arquitetura, Urbanismo e Engenharia (RAU+E), buscou-se evidenciar a valorização da identidade local como força na luta da comunidade pela regulamentação da ZEIS 5¹ no território. Para isso, o fortalecimento tem advindo pela proximidade com a Associação Amigos de Gegê dos Moradores da Gamboa de Baixo, pescadores e moradores da comunidade que fazem parte do ecossistema da pesca, seja direto ou indiretamente, mas que pouco conhecem sobre as ZEIS.

Nos capítulos subsequentes, serão apresentados os caminhos perpassados ao longo desta interlocução, bem como sua atuação em apoio ao local e os resultados por meio disto.

¹ O Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU) de 2016 da cidade de Salvador (Lei nº 9.069/2016) estabelece que as ZEIS (Zona Especial de Interesse Social) são áreas destinadas à regularização fundiária e qualificação da Habitação de Interesse Social (HIS). A Comunidade de Gamboa de Baixo se insere na ZEIS 5, “correspondentes aos assentamentos ocupados por comunidades quilombolas e comunidades tradicionais, especialmente aquelas vinculadas à pesca e mariscagem, localizados em áreas públicas ou privadas, nos quais haja interesse público em promover os meios para a regularização fundiária e recuperação ambiental e medidas necessárias à manutenção de suas tradições e cultura”.

2 IDENTIFICAÇÃO DA ÁREA

A seguir, apresenta-se informações específicas da comunidade, localização em Salvador e principal interlocutora do projeto.

2.1 Nome do bairro e localidade

Gamboa de Baixo, Centro, Salvador, Bahia.

2.2 Nome da Associação parceira

Associação Amigos de Gegê dos Moradores da Gamboa de Baixo.

2.3 Endereço da Associação

Rua Barbosa Leal, 24, Gamboa de Baixo, Salvador - BA.

2.4 Nome e função do representante legal da Associação

Ana Cristina da Silva Caminha

3 ANÁLISE E LEITURA DO TERRITÓRIO

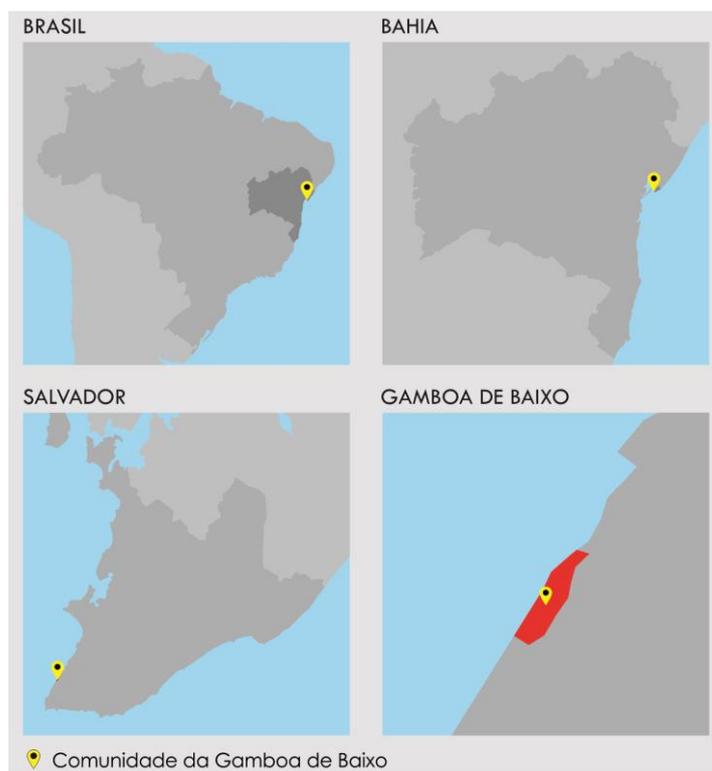
O trabalho da assessoria técnica contempla diálogos, escuta ativa, práticas participativas e interação com a comunidade. A atividade de assistência técnica em Gamboa de Baixo tem sido realizada ao longo dos últimos anos através de muitas pessoas e coletivos formados por ativistas, grupos, assessores e assistentes populares, moradoras/es, pesquisadoras/es, docentes e acadêmicos universitários da RAU+E e FAUFBA, apoiando nas lutas pelo direito à moradia digna e justa em Salvador. Neste capítulo, serão apresentados dados gerais sobre o território estudado, os desafios e demandas que motivaram o trabalho e questões relevantes que caracterizam o momento atual de Gamboa.

3.1 Sobre Gamboa

Gamboa de Baixo (figura 1), localizada na região central de Salvador, capital da Bahia, é um território delimitado pela Avenida Lafayette Coutinho, popularmente conhecida como Avenida Contorno, e pela Baía de Todos os Santos, e contíguo à comunidade do Unhão. É um território de grande segregação socioespacial e de infraestrutura precária em que muitas práticas de assessoria podem apoiar o local. A

segregação é constatada desde o seu principal acesso, por baixo da Avenida Contorno e até mesmo pela Baía de Todos os Santos, se tornando invisível para quem trafega e transita.

Figura 1: Mapas de localização de Gamboa de Baixo.



Fonte: Autoral | Data: 06 fev. 2022

Classificada como ZEIS 5 (figura 2), Gamboa tem estado ativamente na luta pela regularização fundiária em prol de moradia digna e justa, além da aplicação de boa infraestrutura, conforme a lei nº 9148/2016. A lei dispõe sobre Ordenamento do Uso e da Ocupação do Solo do Município de Salvador, no qual Gamboa corresponde a categoria 5, conforme Capítulo III, Do Zoneamento, Seção IV Das Zonas Especiais de Interesse Social do Plano Diretor. De acordo com esta lei, Gamboa de Baixo é caracterizada por:

Assentamentos ocupados por comunidades quilombolas e comunidades tradicionais, especialmente aquelas vinculadas à pesca e mariscagem, localizados em áreas públicas ou privadas, nos quais haja interesse público em promover os meios para a regularização fundiária e recuperação ambiental e medidas necessárias à manutenção de suas tradições e cultura (SALVADOR, 2016).

Figura 2: Delimitação da ZEIS 5 de Gamboa de Baixo.



Fonte: Imagem da Polis Instituto de Estudos, Formação e Assessoria em Políticas Sociais | Acesso em: 08 fev. 2022

Conforme Rosário (2022), a implementação das ZEIS 5 em Salvador deve ser feita em um período de quatro anos, segundo as indicações do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU) de 2016. Assim, este processo precisaria ser completado até o ano de 2020, fato que ainda não ocorreu.

[...] Ou seja, em junho de 2020, o processo deveria ter sido finalizado. Como a prefeitura não finalizou o processo até junho de 2020, a comunidade da Gamboa acionou a defensoria pública para pressionar o poder municipal. Foi criada então uma Comissão de Regularização das ZEIS da Gamboa, com representantes da prefeitura, da câmara municipal, e das associações de moradores da Gamboa e do Solar da União, comunidade vizinha. (ROSÁRIO, 2022).

Nesta resistência histórica a ameaças de expulsão, vivem aproximadamente 500 famílias descendentes de negros e indígenas (RESIDÊNCIA AU+E, 2021), e com uma forte tradição pesqueira tendo o peixe como principal sustento familiar. O mar de

Gamboa (figura 3) se torna um provisor para venda de peixes, restaurantes e bares, área de mergulhos e travessias entre praias, o que denota a importância da cultura pesqueira tradicional do território e como ponto de apoio na luta pela regulamentação da ZEIS. Neste sentido, os moradores deixam sempre evidente em suas falas o orgulho que é pertencer à Gamboa e o impacto que a pesca e o mar têm para a vida de cada um ali.

Figura 3: **Fotografia - Vista do mar a partir de Gamboa.**



Fonte: Acervo pessoal | Data: 04 dez. 2021

Além disso, Gamboa é formada pela riqueza em história, cultura e tradição, destacando-se o Forte de São Paulo que existe e resiste desde o período colonial. O Forte se tornou uma das principais referências de Salvador deste período, ganhando conotação também para o país. Alguns registros históricos do local indicam que desde 1722, há exatos 300 anos atrás, já havia pescadores e suas famílias residindo no entorno (NETO, 2015).

3.2 Entendimentos, desafios e motivações do trabalho

Para a inicialização do trabalho foram levantadas demandas da comunidade de Gamboa, após pesquisas sobre trabalhos anteriores no local² e conversas com

² Foram consultados os seguintes trabalhos feitos pelos ex-alunos da RAU+E:
FABRÍCIO ZANOLI - Projeto de Habitação de Interesse Social para a Gamboa de Baixo;
IAGO BARROS - Arquitetxs periféricxs: assessoria técnica para melhorias habitacionais em casas autoconstruídas na Gamboa de Baixo;
JOSÉ ALOIR - Regularização Fundiária: C.U.E.M. como instrumento de resistência e permanência da Gamboa de Baixo;
LEONARDO SOARES - Diretrizes para ZEIS 5: Gamboa de Baixo – Parâmetros para um Plano de Urbanização;
TALES FERREIRA - Estudo de Microacessibilidade na Gamboa de Baixo e sua Área de Influência.

tutores, sendo a principal a resistência de um modo de vida tradicional vinculado à pesca e ao mar no centro de Salvador.

A comunidade passa por conflitos e desafios tais como: o risco histórico e contínuo de ameaça e expulsão pelo mercado imobiliário com anuência do poder público, a demarcação como ZEIS ameaçada *versus* o processo de regulamentação em curso, os conflitos internos, enfrentamento da redução de capacidade de mobilização e organização comunitária histórica, riscos e problemáticas ambientais (deslizamentos, saneamento, lixo...), ambiguidade da situação do Forte de São Paulo da Gamboa (RESIDÊNCIA AU+E, 2021) e questões sanitárias relacionadas à pandemia (cuidados com a saúde e higiene).

Como motivações para realização do trabalho no território/comunidade, apontou-se para a importância histórica e cultural de Gamboa para além da cidade de Salvador. Além disso, muito interesse se deu pelas apresentações sobre as mobilizações, desafios e demandas apresentadas através da disciplina ARQB36 - Tópicos Especiais: Ciclo de Debates RAU+E/UFBA no semestre de 2020.2, que se tornou mais evidente pelas interlocuções com Ana Caminha³ e visitas ao local. Portanto, foram notáveis como potências neste trabalho de Gamboa: mobilização e organização comunitária históricas/várias conquistas; resistência de um modo de vida tradicional vinculado à pesca e ao mar no centro de Salvador; existência de assessores de diversas áreas envolvidos com a comunidade disponíveis para interlocução e união; dispõe de um acúmulo de materiais e projetos dada as diversas ações já realizados no território, inclusive pela Residência AU+E que efetuou cinco trabalhos de assessoria técnica em Gamboa; manter a relação construída com a FAUFBA e RAU+E; projetos realizados no contexto pandêmico através das ações do Mobiliza; e possível integração com projeto ZEIS Já! (RESIDÊNCIA AU+E, 2021).

A partir disso, foram identificados os objetivos do trabalho de assistência técnica e as possibilidades de atuação no local, entre as quais destacam-se a busca pelo apoio à comunidade e associação de moradores no acompanhamento dos projetos em curso de regularização fundiária, urbanização e remodelamento da orla; pressionar o processo de regularização fundiária/regulamentação ZEIS através de ações estratégicas (jurídicas, mídia etc.); fortalecimento da comunicação interna entre os membros da comunidade; apoio durante o contexto pandêmico; aumentar a

³ Presidente da Associação Amigos de Gegê dos Moradores da Gamboa de Baixo.

pressão política, mobilizando outros atores da sociedade civil e das representações da administração pública; fortalecer o discurso sobre a territorialidade e a identidade pesqueira (interna e externamente); e possibilitar uma maior visibilidade pública da Gamboa e sua luta, mobilizando agentes e estratégias (RESIDÊNCIA AU+E, 2021).

3.3 Caracterização e momento atual da comunidade

O tópico apresenta as principais questões na qual a comunidade vive, seu perfil e contexto, além de apresentar seus aspectos atuais no sentido construtivo, urbano, sociocultural e de enfrentamentos e conquistas sociais.

3.3.1 Perfil Local e Dados Censitários

Após pesquisas, obtém-se dados de entrevistas realizadas com moradores de Gamboa em 2018 que apontam os seguintes resultados:

[...] “os moradores da Gamboa se reconhecem: 58% dos entrevistados se autodeclararam negros (121 pessoas), seguidos por 52 (25%) entrevistados que se declararam pardos; identificam-se fortemente enquanto comunidade tradicional pesqueira (44 entre as 51 pessoas questionadas disseram sentir-se parte de uma comunidade tradicional pesqueira, 2 não souberam responder e apenas 5 não se identificam com a atividade); possuem antiga relação com a comunidade, visto que 56% nasceram na Gamboa, 35% ali residem há mais de 10 anos e a grande maioria dos entrevistados deseja permanecer no território (89%).” (SAPUCAIA et al, 2018).

Reforçando que Gamboa é uma comunidade negra, pesqueira e tradicional, destaca-se também que a idade dos moradores é bastante variada, desde crianças até pessoas que se mudaram para Gamboa ou que viveram lá a vida inteira. Cada morador de Gamboa tem um pescador na família ou conhece algum. Segundo a presidente da Associação Amigos de Gegê dos Moradores da Gamboa de Baixo, Ana Caminha e alguns pescadores, estima-se que a comunidade possui em torno de 100 a 150 pescadores, dos quais, a grande maioria possui barcos próprios.

A pirâmide etária do local apresenta um alargamento nas faixas entre 0 e 4 anos e até 45 a 49 anos, decrescendo nas faixas etárias mais avançadas, a partir de 60 a 64 anos. Foi identificado que a renda média por responsável familiar é de R\$680,83. Segundo dados do IBGE (CENSO, 2010), a Gamboa de Baixo e Solar do Unhão, estão situadas no setor censitário n.º 292740805270156, localizado no distrito Vitória, com uma população de 1.037 habitantes, na sua maioria negra e de baixa

renda (VIRGENS, 2018).

3.3.2 Aspectos Históricos e Perfil Sociocultural

Gamboa de Baixo (figura 4) possui história e cultura fortemente ligada ao mar e à pesca. Desde o início do séc. XX, a região era ocupada para fins de moradia e trabalho. Relatos de que os moradores de Gamboa pertencem à descendência de indígenas e negros e o histórico de luta pela permanência e melhoria da Gamboa data de várias décadas (ZANOLI, 2017). O mar se apresenta como fonte de sustento, atividades culturais/lazer e atualmente, turismo. Portanto, a pesca artesanal é o aspecto mais importante na identidade entre os moradores, no qual saberes e práticas pesqueiras tradicionais são passadas por gerações e está intrinsecamente presente na maioria das atividades e relações da comunidade.

Figura 4: **Gamboa antiga, por volta do século XIX.**



Fonte: <http://www.salvador-antiga.com> | Acesso em: 15 fev. 2022

3.3.3 Religiosidade e o Mar

Um dos momentos marcantes da comunidade de Gamboa de Baixo é a celebração de Yemanjá, no dia 02 de fevereiro (figura 5). A orixá, chamada pelos pescadores de Dona das Águas, recebe uma série de homenagens, desde comida e balaio com oferendas, além do famoso presente.

De acordo com entrevista feita com Ana Caminha, a relação de Yemanjá com os pescadores é extremamente forte, para eles é a representação da deusa do mar. Para muitos é divindade e não orixá, pois muitos pescadores não são do candomblé, mas acreditam que Yemanjá é quem protege eles no mar, que garante o sustento, a pesca e a alimentação da família. Ainda segundo Ana, há dois presentes, sendo um

exclusivo dos pescadores, já que como muitos não são do candomblé, evitam-se conflitos. Além disso, muitos turistas participam das celebrações do dia 02 de fevereiro, vindos de diferentes cidades, estados e países, e conta com a presença de grandes figuras. Muita gente da Gamboa e de fora utilizam o barco para acompanhar a entrega do presente.

A orixá é representada nas camisetas para deixá-la feliz. Na Gamboa ela é representada como negra, ressaltando a ligação entre negritude e religiosidade na comunidade (ROSÁRIO, 2022).

Figura 5: **Celebração do dia de Yemanjá em 02 de fevereiro de 2022.**



Fonte: Acervo de Genilson Coutinho, disponível em seu perfil no Instagram | Acesso em: 02 fev. 2022

3.3.4 Leitura Socioespacial e Aspectos Construtivos

A construção da Avenida Lafayette Coutinho (Av. Contorno), após sua finalização em 1962, isolou a comunidade de Gamboa da cidade e de seu entorno, dividindo em Gamboa de Baixo e Gamboa de Cima. A comunidade sofre uma forte segregação socioespacial, constatada desde o seu principal acesso, por baixo da Avenida Contorno e até mesmo pela Baía de Todos os Santos, se tornando invisível para quem trafega e transita na avenida (ZANOLI, 2015). A discrepância social pode ser vista a partir do fato que Gamboa se localiza ao lado do bairro da Vitória, que é um dos mais ricos de Salvador, e é ignorada pelo investimento público nas questões de melhorias habitacionais e de infraestrutura urbana. Isso pode se dar ao fato de ser um território negro que sofre com descasos preconceituosos há anos, além de sofrer com casos de violência policial. O caso mais recente ocorreu na madrugada do dia 01

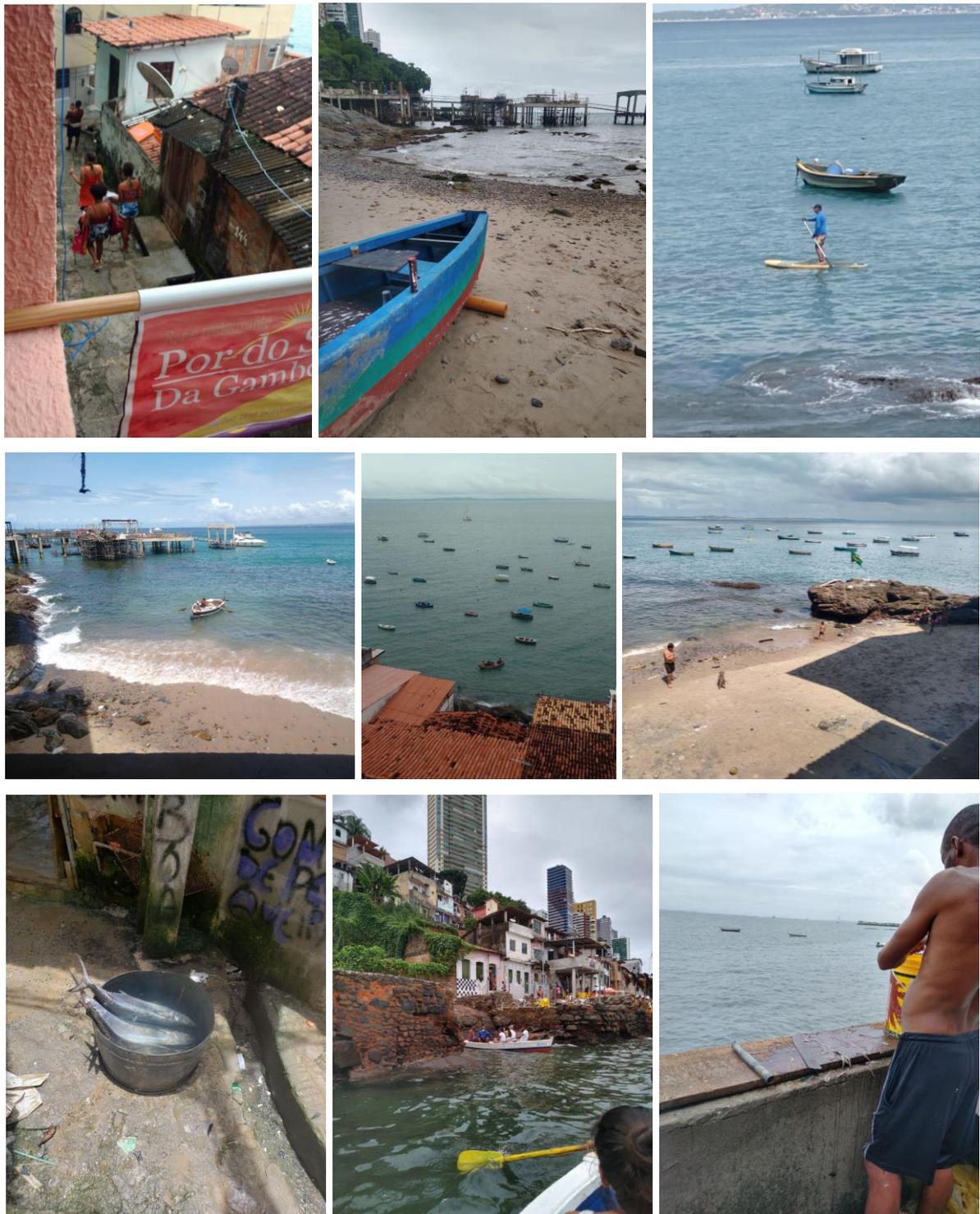
de março de 2022, quando três jovens foram mortos após uma lamentável ação da Polícia Militar (G1 BA, 2022).

Após a realização das pesquisas prévias dos trabalhos anteriores, os diálogos com os tutores e a líder comunitária, as visitas presenciais ao local e as entrevistas feitas com os pescadores e moradores, nota-se algumas características marcantes na Gamboa de Baixo. Importante salientar que a coleta de dados e os resultados obtidos através dela são limitados, dado que as entrevistas e pesquisas não foram de maneiras censitárias, assim não havendo uma amostragem definida, sendo estabelecidas com as percepções da equipe e das informações obtidas com os relatos locais. A primeira característica notável é a rica integração com o mar (figura 6), principalmente pela forte cultura pesqueira, tendo um número de pescadores relativamente alto em proporção à quantidade de habitantes (não se pode afirmar o número exato, mas sabe-se que é grande a quantia de pescadores segundo informações expostas por eles e pelos membros da associação de moradores).

A pesca é a principal fonte de renda de muitas famílias do território, além de ter o pescado presente em todos os restaurantes e bares locais. São as mulheres que comandam a maioria dos bares, todas têm um pescador na família. Fazem parte da cultura pesqueira, pescadores(as), mergulhadores(as), peixeiros(as), responsáveis pelo tratamento do peixe, barqueiros(as), parentes de pescadores e donos e donas de restaurantes e bares, nos quais buscam integrar o mar e Gamboa, seja através da venda de peixes nos pratos servidos, como no estabelecimento na orla, inserindo a clientela a uma experiência única de alimentar-se sobre a Baía e ainda poder ter momentos de lazer na água. Após uma série de visitas, pode-se afirmar que praticamente toda a comunidade relaciona-se com o mar de alguma forma.

Uma das formas utilizadas para pesca é através de mergulho e via barcos, sendo estes últimos também uma forma de locomoção dos moradores e turistas. Suas praias servem de lazer e as vistas fantásticas do mar são de enorme valor paisagístico, um dos exemplos é a gravação de filmes ocorrerem lá, inclusive em dia de visita dos residentes da RAU+E. O transporte de pessoas via marítima através de barcos é outra forma de integração, assim como a entrega do presente para Yemanjá pelos pescadores e pela comunidade. É perceptível também a passagem de praticantes de desportos marítimos pelo mar de Gamboa, como a canoagem.

Figura 6: Rica integração com o mar em Gamboa de Baixo.

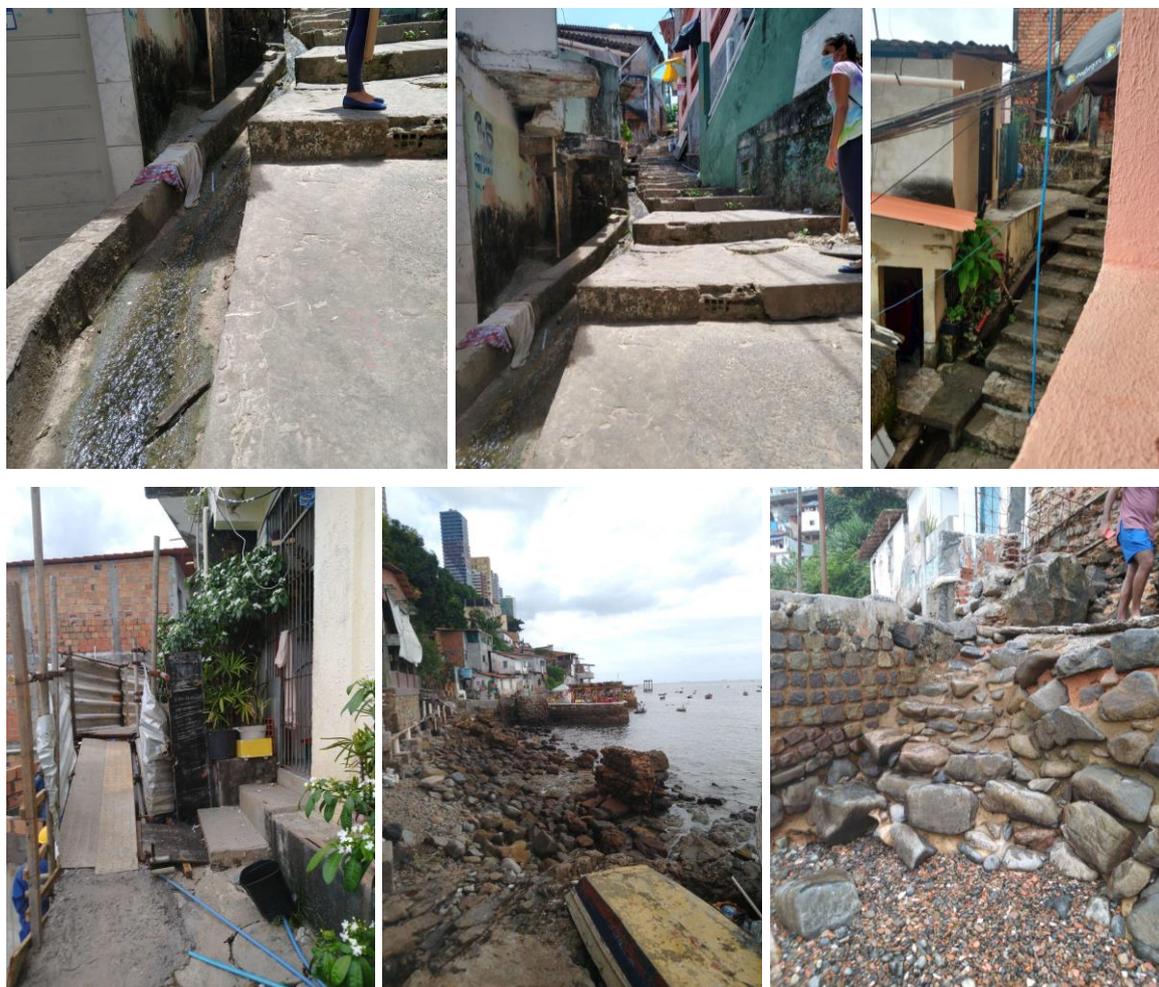


Fonte: Acervo pessoal | Data: 04 dez. 2021 / 05 fev. 2022

Outro ponto notável é a infraestrutura de mobilidade precária (figura 7), percebendo a ausência de pontos de ônibus próximo à entrada e saída da comunidade, tendo os moradores que percorrer longas distâncias para ter acesso ao restante da cidade. As escadas são extremamente longas e cansativas,

principalmente para os mais idosos ou com dificuldade de locomoção, além de não possuírem corrimão e estarem em péssimo estado de conservação. Já a escada para o acesso ou saída de quem adentra a Gamboa pela Baía de Todos os Santos é completamente irregular, sem quaisquer sinais de segurança ou corrimão de suporte, sendo formada por uma composição de pedras. O escoamento de águas pluviais não está presente em todos os trechos, e também há a questão do recolhimento de lixo já que, segundo a líder comunitária, a Limpurb⁴ não desce para fazer a coleta dos resíduos sólidos. Em determinado trecho da orla não há mais calçada, sendo necessário fazer o percurso sobre pedras empilhadas, que dificulta muito a locomoção dos pedestres, além de ser um local que se consome pelo mar durante os períodos de maré alta.

Figura 7: Fotografias da infraestrutura de mobilidade precária em Gamboa.



Fonte: Acervo pessoal | Data: 04 dez. 2021 / 05 fev. 2022

⁴ Empresa de Limpeza Urbana de Salvador

A estrutura viária interna é marcada por três vias medindo entre 1,5 e 3 metros de largura, e com acesso único de pedestre, sendo Hamilton Sapucaia, Rua da Resistência e Rua Barbosa Leal, todas com CEP registrado e numeração nas casas (ZANOLI, 2015).

De acordo com Zanoli (2015), a área de Gamboa de Baixo possui quatro acessos, dos quais não são identificados com qualquer tipo de sinalização ou indicação nas entradas. São estes: pela Rua Gamboa de Cima e três pela Av. Lafayette Coutinho (Av. Contorno), conforme fala do residente abaixo:

1. Na “Pracinha”, com acesso pela Rua Gambôa de Cima: escada subterrânea a Av. Lafayette Coutinho, com saída na Rua Hamilton Sapucaia da Gambôa de Baixo, através da área residual da ligação da Rua Gambôa de Cima com a Av. Lafayette Coutinho, conhecida como Pracinha. Esse acesso feito através de escadas apresenta péssimas condições de acessibilidade: não possui sinalização de acesso, não possui sinalização visual de degraus, iluminação deficiente, em um determinado ponto a altura máxima chega a ser de aproximadamente 1,60 metro, presença de resíduos sólidos no entorno, não possui corrimão, não apresenta via alternativa/rampa para cadeirantes ou demais pessoas com mobilidade reduzida.

2. Na margem da Av. Lafayette Coutinho, diametralmente oposta ao acesso 1, na altura da Pracinha, com saída na Rua Hamilton Sapucaia da Gambôa de Baixo. Para chegar a esse acesso, faz-se necessário a atravessar a Avenida Lafayette Coutinho, de velocidade média de 60 km/h, sem qualquer tipo de sinalização ou indicativo de travessia de pedestres. Já o acesso à Gambôa de Baixo se dá através de escada, sem sinalização de degraus ou corrimão, nem via alternativa/rampa para cadeirantes ou demais pessoas com mobilidade reduzida.

3. Também na margem da Av. Lafayette Coutinho, a aproximadamente 130 metros de distância do acesso 2, no sentido Campo Grande, vizinho ao famoso condomínio de luxo Morada dos Cardeais. O acesso à Gamboa de Baixo se dá através de escada localizada na região conhecida como Resistência, possui pequena área livre na Av. Lafayette Coutinho, o qual é utilizado como estacionamento de capacidade para aproximadamente seis carros.

4. O quarto e último acesso para a Gamboa de Baixo se dá através da Avenida Lafayette Coutinho, a aproximadamente 200 metros do acesso 2 no sentido Cidade Baixa. Esse acesso é feito por escadas e resulta no antigo Bar do Índio, utilizado como referência pelos moradores.

Nenhum dos acessos atende minimamente as exigências normativas vigentes, quais sejam: identificação, sinalização visual, sinalização de degraus e corrimão nas escadas, rampas para acesso das pessoas com mobilidade reduzida dentre outras. (ZANOLI, 2015)

Além disso, recentemente outra forma de acesso foi iniciada, que é o percurso marítimo que ocorre por meio de travessias realizadas por barqueiros advindos da Praia do Museu de Arte Moderna da Bahia (MAM) ou da Praia do Solar do Unhão. Este trajeto surgiu há mais de um ano e meio, e vem intensificando o deslocamento

de turistas até Gamboa.

Quanto ao entorno de Gamboa de Baixo, a área fica ao lado da comunidade do Unhão (parte de uma mesma ZEIS), sem comunicação direta devido a topografia acidentada da região. Com relação às residências e demais edificações (figura 8), é possível perceber que parte das casas estão com problemas estruturais, sendo elas de 2 a 3 pavimentos, em sua maioria com reboco e pintura. Existe comércio local, como bares e restaurantes, que se abastece com os peixes das pescas e atrai turistas ao local. Grande parte das casas da comunidade possui diversos problemas construtivos, uma característica comum no processo de autoconstrução.

Além disso, quase a totalidade das unidades é de alvenaria, sendo que mais de 80% delas tem reboco e pintura. Muitas precisam de melhorias estruturais, seja nas coberturas e nos acessos, seja pelos efeitos da maré. Aproximadamente 60% das habitações tiveram reformas, porém 90% não tem janelas em todos os cômodos. Cerca de 94% das casas são próprias e apenas 6% são alugadas (PÓLIS, [S./], p. 3).

Portanto, a necessidade de regularização fundiária e/ou a regulamentação da ZEIS seria uma garantia de trazer investimentos e intervenções nas áreas de melhorias habitacionais e infraestrutura para a comunidade, consolidando o fortalecimento das organizações sociais e diversos atores envolvidos.

Figura 8: **Contexto residencial.**



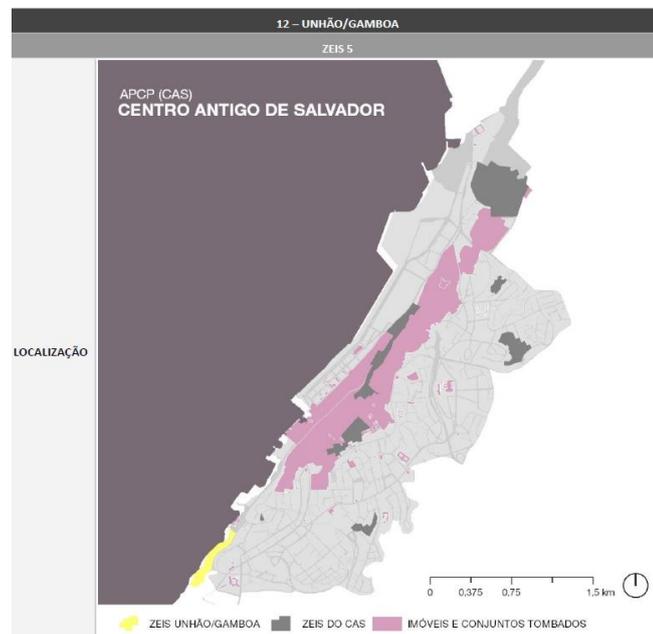


Fonte: Acervo pessoal | Data: 16 out. 2021 / 04 dez. 2021 / 05 fev. 2022

3.3.5 Contexto de Exclusão Territorial

A área encontra-se localizada dentro do considerado Centro Antigo de Salvador (CAS) (figura 9), que sofreu durante anos com a pressão de poderes hegemônicos do capital. Além disso, está inserida em uma zona de disputa histórica na orla da Baía de Todos os Santos, entre os prédios de luxo do corredor da Vitória e o Complexo do Solar do Unhão composto do Museu de Arte Moderna (MAM) e do Parque das Esculturas (VIRGENS, 2018).

Figura 9: Demarcação do CAS.



Fonte: Imagem da Polis Instituto de Estudos, Formação e Assessoria em Políticas Sociais | Acesso em: 08 fev. 2022

A localização é rodeada por um dos bairros mais ricos da capital baiana e banhada pelo mar, afasta e oculta a comunidade do restante da cidade devido ao fato de ser um território menos favorecido economicamente, evitando assim os olhares de mais investimentos em prol da população local, sendo local de resistência para evitar desapropriações e descasos.

3.3.6 Mobilização Social e Conquistas

Muitas conquistas foram alcançadas pelos moradores de Gamboa e pela Associação Amigos de Gegê dos Moradores da Gamboa de Baixo, tais como a construção da escada de acesso à comunidade através de mutirão de moradores, obras de melhoramento realizadas pela CONDER-URBIS, a luta frente às remoções para obras do edifício de alta renda, a contrapartida executada pela construtora ODEBRECHT, o posicionamento civil e social frente às entidades governamentais e a demarcação da área da Gamboa como ZEIS 5 (assentamentos ocupados por comunidades quilombolas e tradicionais).

Ao longo dos anos, Gamboa tem estado ativamente em luta e resistência social pela permanência da comunidade, sendo possível com a coesão dos moradores, além do enfrentamento de diversos abusos. Nesta luta, enfatiza-se o apoio constante da Associação Amigos de Gegê dos Moradores da Gamboa de Baixo, que é nascida da luta coletiva por saneamento após a epidemia de cólera de 1992 (ROSÁRIO, 2022). A Associação tem reforçado através da união entre seus moradores e pescadores, o reconhecimento como comunidade pesqueira e na conquista de melhorias na comunidade. É importante que haja uma maior atenção e ações por parte do poder público em prol melhorias infraestruturais, urbanísticas, habitacionais, regularização fundiária e jurídico-legal. Neste sentido, a regularização fundiária de Gamboa é fundamental no direito à moradia justa e digna, e todo o apoio advindo da comunidade, dos pescadores e integrantes de fora pode reforçar a alcançar as demandas necessárias do local.

3.3.7 Pescadores e Luta pela ZEIS 5

A assistência técnica contempla diálogos, práticas participativas e engajamento com as demandas da comunidade. O apoio de assessoria técnica em Gamboa tem

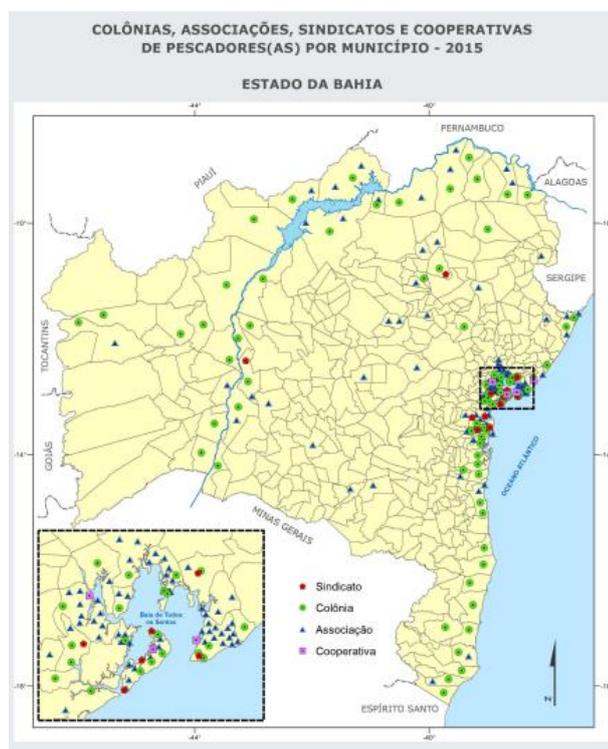
sido realizado ao longo dos últimos anos através de pessoas e coletivos, sejam interligados às assessorias populares, moradoras/es, professores/as e acadêmicos universitários, na luta pelo direito à moradia digna e justa em Salvador. Uma das maiores lutas tem sido pela regularização fundiária, por ser uma área caracterizada como ZEIS, ou seja, um local demarcado na cidade como moradia popular e população de baixa renda. A legitimação como ZEIS para Gamboa é de total relevância, que se caracteriza como ZEIS 5 e de acordo com a lei nº 9148/2016, reafirma o território como uma comunidade quilombola, comunidade tradicional, vinculada à pesca e mariscagem e localizado em áreas públicas ou privadas.

Na ZEIS, o poder público precisa garantir “a regularização dos terrenos e a urbanização incluindo infraestrutura e equipamentos como escola, posto de saúde, espaços de lazer e cultura” (ZEIS JÁ, 2021). Todos os meios necessários devem ser viabilizados para recuperação ambiental, regularização fundiária e manutenção das tradições e cultura local. Por isso, é importante os pescadores estarem cientes de sua força como comunidade pesqueira, pois contribui para que tonifiquem a luta pela regulamentação da ZEIS 5 de Gamboa, a fim de que seus direitos sejam alcançados e não sofram com descaso e remoções.

De acordo com o Movimento de Pescadores e Pescadoras Artesanais (MPP), as comunidades tradicionais que sobrevivem da pesca artesanal possuem uma relação autônoma e/ou coletiva com o trabalho desenvolvido, e é comum que haja a transferência de conhecimento e saberes populares através das gerações familiares, onde a relação com a natureza faz parte da memória coletiva desses locais (MPP, 2012).

As possibilidades de organização dos grupos dentro das comunidades tradicionais podem estar estruturadas sócio e politicamente em forma de colônias, associações, sindicatos e cooperativas, que dentre outras funções, tem como principal objetivo promover a organização comunitária, administrando as partes comuns. Segundo o estudo realizado sobre base cartográfica em 2015 pelo grupo de pesquisa GeografAR da Universidade Federal da Bahia, que visava o mapeamento de colônias, associações, sindicatos e cooperativas de pescadores por município no estado da Bahia, é possível ver a concentração dessas estruturas organizacionais nos municípios que circundam a Baía de Todos os Santos em detrimento de outras localidades do estado (figura 10).

Figura 10: Mapa de Colônias, Associações, Sindicatos e Cooperativas de Pescadores(as) por Município, 2015.



Fonte: <https://geografar.ufba.br> | Acesso em: 14 fev. 2022

De acordo com conversas realizadas com pescadores de Gamboa, a líder comunitária e após visitas na colônia de pescadores localizada no bairro do Rio Vermelho, em Salvador, entende-se que os pescadores da comunidade estão inseridos majoritariamente em duas colônias soteropolitanas, que são a Z-01 - Rio Vermelho e Z-06 - Itapoã (GEOGRAFAR, 2021), devido ao fato do território não dispor de nenhuma colônia, porém eles precisam estar inseridos em alguma para não ter dificuldades em garantir seus direitos legais perante o poder público (ADAILTON, 2016). Vale destacar que a pesca praticada em Gamboa de Baixo é a pesca artesanal que é manual e baseada nos conhecimentos dos pescadores.

Diz respeito à pesca artesanal enquanto atividade comercial, aquela realizada única e exclusivamente pelo trabalho manual do pescador. Utiliza embarcações de médio e pequeno porte e equipamentos (petrechos) sem nenhuma sofisticação além de insumos utilizados adquiridos nos comércios locais. Baseia-se nos conhecimentos dos pescadores, adquiridos em família transmitidos aos demais membros, pelos mais velhos da comunidade, ou pela interação com os companheiros de pescaria (BAHIA PESCA, [S.I.]).

Na perspectiva de dar maior visibilidade às comunidades pesqueiras e seus

territórios, o Conselho Pastoral dos Pescadores (CPP) reúne uma coletânea de informações sobre as diversas violências sofridas por esses grupos, que vivem em águas continentais e ao longo da costa brasileira, o que resultou no relatório intitulado “Conflitos Socioambientais e Violações de Direitos Humanos em Territórios Tradicionais Pesqueiros no Brasil” (TOMÁZ, 2016).

Segundo o relatório, as manifestações dos diversos conflitos socioambientais existentes nas comunidades tradicionais pesqueiras conservam fatores históricos que tem como base o controle sobre a natureza enquanto “recurso” econômico, exercido pela ação do capital, desencadeando problemas instituídos no conflito, como por exemplo, o domínio sobre a territorialidade, onde a terra, a água e os ecossistemas tornam-se recursos de interesse do capital. Por estar banhado pela Baía de Todos os Santos e próximo a Vitória que é um dos bairros mais economicamente favorecidos da capital baiana, a Gamboa de Baixo sempre foi vista como lugar de potencial turístico e visado pelos grandes empreendimentos imobiliários, contudo sempre foi e continua sendo um local de luta e resistência. Assim, nota-se que a Gamboa como comunidade pesqueira retrata algumas das situações de conflito e violência expostas na coletânea do CPP, mas que resiste e com o fortalecimento comunitário, o entendimento que é preciso se unir e o reforço da identidade pesqueira, o território lutará para garantir todos os direitos que lhe são cabidos, principalmente quando completar a regulamentação da ZEIS 5.

3.3.8 Turismo Comunitário

Um dos aspectos mais percebidos em Gamboa é o crescimento do turismo, que vem movimentando cada vez mais a economia local. De acordo com as entrevistas realizadas pela equipe, os principais fatores para esse aumento de turistas foi o trabalho de comunicação e divulgação externa pela associação de moradores, o espaço atrativo dos bares, a visita de pessoas de imagem pública e o surgimento de um novo acesso feito via marítima através dos barqueiros que partem da praia do Unhão. A cada visita era perceptível o número maior de visitantes, chegando a obstruir a passagem pela calçada. A prática exercida na localidade é de turismo comunitário, onde a protagonista é a comunidade local, gerando renda, valorização da cultura e visibilidade, e buscando promover um desenvolvimento sustentável e um turismo mais consciente e humano (BRAZILIANDO, 2020).

Turismo de Base Comunitária ou TBC é a atividade turística que apresenta gestão coletiva, transparência no uso e destinação dos recursos e na qual a principal atração turística é o modo de vida da população local.

Nesse tipo de turismo a comunidade é proprietária dos empreendimentos turísticos e há a preocupação em minimizar o impacto ambiental e fortalecer ações de conservação da natureza (GRATÃO, 2021).

Apesar da potencialidade econômica que o turismo (figura 11) tem em Gamboa, é importante que a própria comunidade estabeleça formas e ferramentas para o controle das atividades turísticas no território. Quase todas são voltadas às visitas aos bares e restaurantes, porém é preciso atenção para não se desconstruir a característica pesqueira da comunidade, evitando assim que o modo de vida dos moradores seja afetado abruptamente. Isso ficou mais claro ao entrevistarmos a líder comunitária Ana Caminha, que afirma:

A Gamboa só tem sentido se mantiver a cultura da pesca. A cultura vai se perder se o comércio não incluir a pesca como ponto mais importante. Ter uma comunidade reconhecida e sobrevivendo da pesca é o que faz sentido para mim na Gamboa (CAMINHA, 2022).

Assim, o protagonismo da comunidade tem que ser desde o planejamento das atividades turísticas, quanto na implementação e monitoramento, evitando assim controle de terceiros, e permitindo que as principais características do território sejam preservadas.

Figura 11: Turistas nos bares de Gamboa de Baixo.



Fonte: Acervo pessoal | Data: 05 fev. 2022

Sua relação turística com a comunidade do Unhão vem se ampliando cada vez mais após o surgimento do transporte marítimo entre as duas localidades. Através das entrevistas, apreende-se que a grande maioria dos barqueiros são moradores de Gamboa de Baixo, mas que têm como ponto inicial de trabalho a praia do Unhão. Os dois territórios são pertencentes à mesma ZEIS de nº 12 intitulada ZEIS Gamboa de Baixo/Unhão (SALVADOR, [S.I.]) e são separados apenas pela geografia acidentada do local. É perceptível que muitos habitantes das duas comunidades frequentam a outra, além de que diversos turistas procuram o Unhão exclusivamente para acessar Gamboa. Contudo, acabam por movimentar a economia das duas áreas, que ainda consistem em ter um turismo comunitário.

Existem algumas organizações que buscam incentivar o turismo comunitário no Brasil, a exemplo do Projeto Bagagem que surgiu em 2002 através de duas mulheres cujos sonhos eram de transformar o mundo através de viagens solidárias e tinham como missão, levar o desenvolvimento sustentável às comunidades por meio do turismo (GRATÃO, 2021).

O Projeto Bagagem é uma ONG cuja missão é fomentar o turismo de base comunitária como ferramenta para valorização e desenvolvimento sustentável do turismo no Brasil (GRATÃO, 2021).

Entre 2002 e 2009, implementou a criação de novos roteiros de turismo comunitário, bem como processos de formação, capacitação e investimentos nas comunidades de 5 estados (Pará, Ceará, Bahia, Rio de Janeiro e Paraná) (GRATÃO, 2021).

Esse projeto atuou até 2009, e em seguida captou recursos para a Rede Brasileira de Turismo Solidário e Comunitário (TURISOL), assumindo assim o papel de fomentar o desenvolvimento de comunidades através da implementação de projetos em todo o Brasil.

Vivências em comunidades indígenas são exemplos de Turismo de Base Comunitária (TBC) que estão crescendo no Brasil, especialmente na Amazônia. A Braziliando é uma das organizações de TBC que incentiva o desenvolvimento sustentável de comunidades com base turística (BRAZILIANDO, 2020).

A Braziliando promove experiências de TBC co-criadas com uma comunidade ribeirinha e indígena de uma Reserva de Desenvolvimento Sustentável próxima de Manaus. Nela os viajantes se hospedam na casa de uma família e fazem diversas atividades com os locais para conhecerem mais da sua cultura e se conectarem com a natureza. (BRAZILIANDO, 2020).

4 PROCESSO METODOLÓGICO

O capítulo apresenta de forma geral os caminhos metodológicos adotados pela equipe, nesta identificação das demandas individuais e coletivas dos moradores e da Associação.

4.1 Identificação das demandas individuais e coletivas

Os processos que a equipe perpassou até chegar no acompanhamento da comunidade e no atendimento das demandas foram: a criação de um plano de trabalho e cronograma, pesquisa de trabalhos anteriores, identificar as demandas, desafios e possibilidades de atuação, documentar cada atividade realizada, reuniões internas para reflexões e compreensão para apoiar a comunidade como residentes e assessores técnicos. Além disso, foram adotadas atividades como remodelar o trabalho de um contexto pandêmico para maior flexibilidade, definição dos objetivos das visitas, unificar as áreas dos residentes em prol das demandas, o desenvolvimento do trabalho (além das técnicas adotadas para coleta e análise dos dados) e os constantes diálogos/compartilhamento dos projetos com a comunidade.

Para identificar as demandas do território durante a inicialização do trabalho, o grupo realizou reuniões virtuais com os tutores para compreensão e entendimento inicial da comunidade, pesquisas sobre as características e história do local, e estudos de trabalhos de ex-alunos da Residência AU+E que fizeram projetos em Gamboa de Baixo. Após essas ações, foi notável o acúmulo de materiais e projetos na localidade, devido à relação contínua entre FAUFBA e RAU+E, como ocorreu nas ações do projeto Mobiliza RAU+E que aconteceram já no contexto da pandemia do Covid-19. Este projeto é definido por um grupo que surgiu na Residência, sendo composto por mobilizadores de várias áreas de conhecimento, como arquitetura, urbanismo, design, engenharia civil, assistência social, entre outros, sendo eles professores, estudantes e ex-estudantes (RESIDÊNCIA AU+E, 2020).

O Mobiliza buscou contribuir de alguma forma no enfrentamento da pandemia, desde a produção de cartilhas informativas sobre o coronavírus, como na arrecadação de alimentos e produtos de higiene para comunidades, e na confecção e instalação de pontos comunitários de higienização, este último foi realizado em Gamboa. A partir disso, foram estabelecidas algumas demandas prévias já citadas no tópico 3.2 deste trabalho.

Em seguida, a equipe efetuou reuniões virtuais com a liderança comunitária, que é presidente da Associação de Moradores, para apresentar as demandas indicadas, as ideias e debates sobre o local, além de fazer uma visita física ao território junto a ela. Na primeira visita, conforme comentado nas atividades realizadas, enfatiza-se fortemente a aplicação de metodologias participativas, diálogo direto e a escuta ativa na dinâmica com os moradores. A atividade contribuiu para compreensão das demandas e os caminhos que a equipe precisava seguir. Assim, após interlocuções com a líder, moradores e os tutores, foram estabelecidas as demandas reais para Gamboa, que se constou na apresentação e divulgação das ZEIS e sua importância para os moradores, principalmente os pescadores, para incentivá-los a fortalecer a luta pela regulamentação da ZEIS 5. Outra demanda definida foi o fortalecimento da cultura pesqueira, com ações de comunicação e uso de mídias sociais que reforçasse essa característica, dado o fato de a área ser um lugar de resistência de um modo de vida tradicional vinculado à pesca e ao mar no Centro de Salvador. A integração com o projeto ZEIS Já! foi uma possibilidade levantada e com alto grau de relevância para o processo.

Outras demandas foram surgindo ao longo do processo de construção do projeto, como o mapeamento, a inserção de pontos comerciais no Google Maps (demanda individual das donas de bares e restaurantes) e a proposta de sinalização (intuito comentado pela presidente da Associação). Para atender todas as necessidades abordadas, foi debatido e decidido a criação de um documento capaz de sintetizar todas essas coisas, ao mesmo tempo que exaltasse os principais aspectos de Gamboa de Baixo.

5 DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO

O presente capítulo busca apresentar o trabalho desenvolvido à comunidade, as estratégias adotadas de interação comunitária, os principais interlocutores/as contribuintes na aproximação com a comunidade, formas de comunicação utilizadas nos diálogos com a Associação e moradoras/es, as formas de documentação usadas no processo de registro e a descrição das atividades realizadas pela equipe.

5.1 Projeto desenvolvido com/para a comunidade

Considerando as questões apresentadas nos tópicos do capítulo anterior e as demandas estabelecidas pela comunidade, o projeto desenvolvido trabalha majoritariamente a comunicação, buscando o fortalecimento da identidade pesqueira da comunidade e a manutenção do turismo comunitário sob controle do próprio território ao desenvolver uma “consciência pesqueira” na população. Para isto, as diretrizes escolhidas pela equipe iniciam-se em fazer visitas ao local e interlocuções constantes com os moradores, especialmente os pescadores, além de valorizar e ressaltar a significância da comunidade tanto internamente quanto externamente.

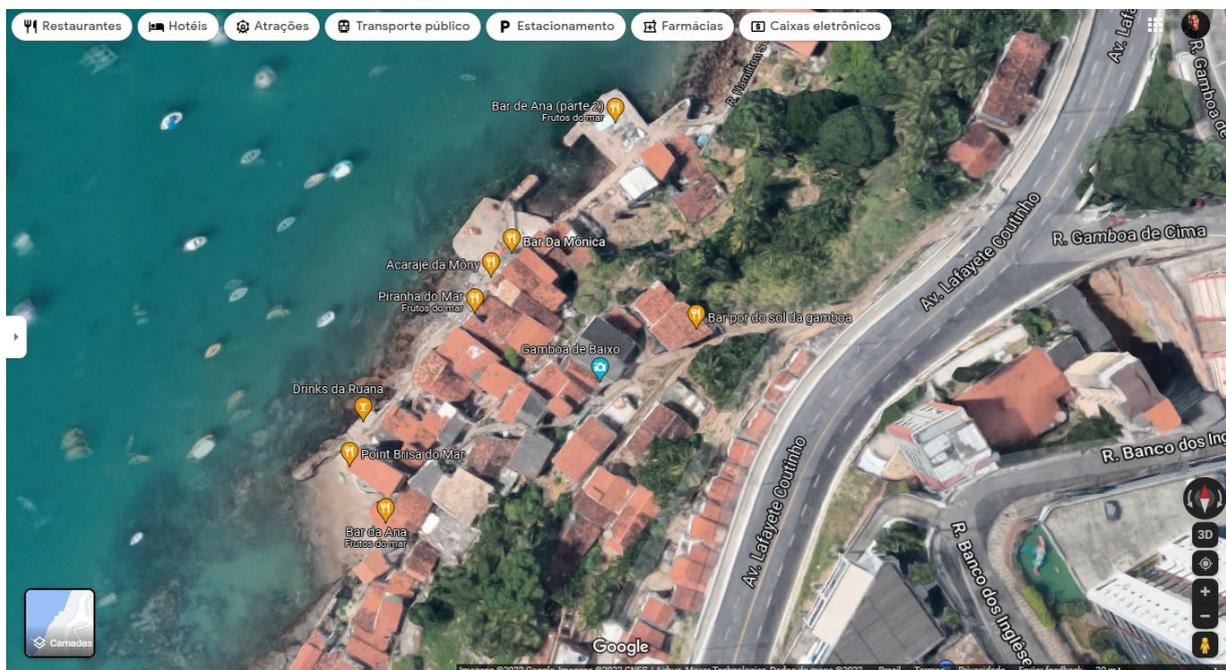
O projeto desenvolvido para a Gamboa é trabalhado de formas variadas compostas por *cards*, cartazes, apresentações, comunicação, entrevistas e censo, mapeamento e um livro como produto principal. Todos esses itens foram elaborados e realizados com o objetivo de fortalecer a luta da comunidade pela regulamentação da ZEIS 5 de Gamboa de Baixo, além de trazer à tona o reconhecimento do sentimento de pertencimento e apropriação da importante identidade e cultura pesqueira da comunidade. Para o melhor entendimento sobre a ZEIS por parte da população local, a equipe realizou duas apresentações sobre suas características, importância e o porquê de Gamboa de Baixo ser classificada como ZEIS 5 e a relevância da regulamentação dela para a localidade.

Partindo da demanda do projeto em ter como um dos focos a comunicação, foram elaborados *cards* e cartazes como forma de divulgação sobre a ZEIS, suas características e importância, servindo como apoio na luta pela regulamentação dela. Além disso, foram confeccionados *cards* enfatizando a principal característica do território que é o fato de ser uma comunidade pesqueira. Eles foram divulgados via aplicativos de mídia social através do Whatsapp e principalmente pelo Instagram, mediante as páginas oficiais da Residência AU+E e da campanha ZEIS Já!. Os cartazes foram colados diretamente nas fachadas das edificações e muros externos da comunidade, quase sempre juntos às pinturas realizadas que indicam que Gamboa é um local de ZEIS e de pesca forte. Essas pinturas foram parte da campanha ZEIS Já! e o grupo participou apoiando diretamente a ação, com o transporte de materiais, pichações, pinturas e as colagens dos cartazes. A atividade foi muito importante, devido ao fato de ter sido em conjunto com alguns moradores, que com os seus entusiasmos atraíssem a atenção dos outros habitantes, permitindo assim que a

captação da mensagem se propagasse, alcançando o objetivo estabelecido. Semanas após a ação, outros moradores também pediam as pinturas em suas moradias.

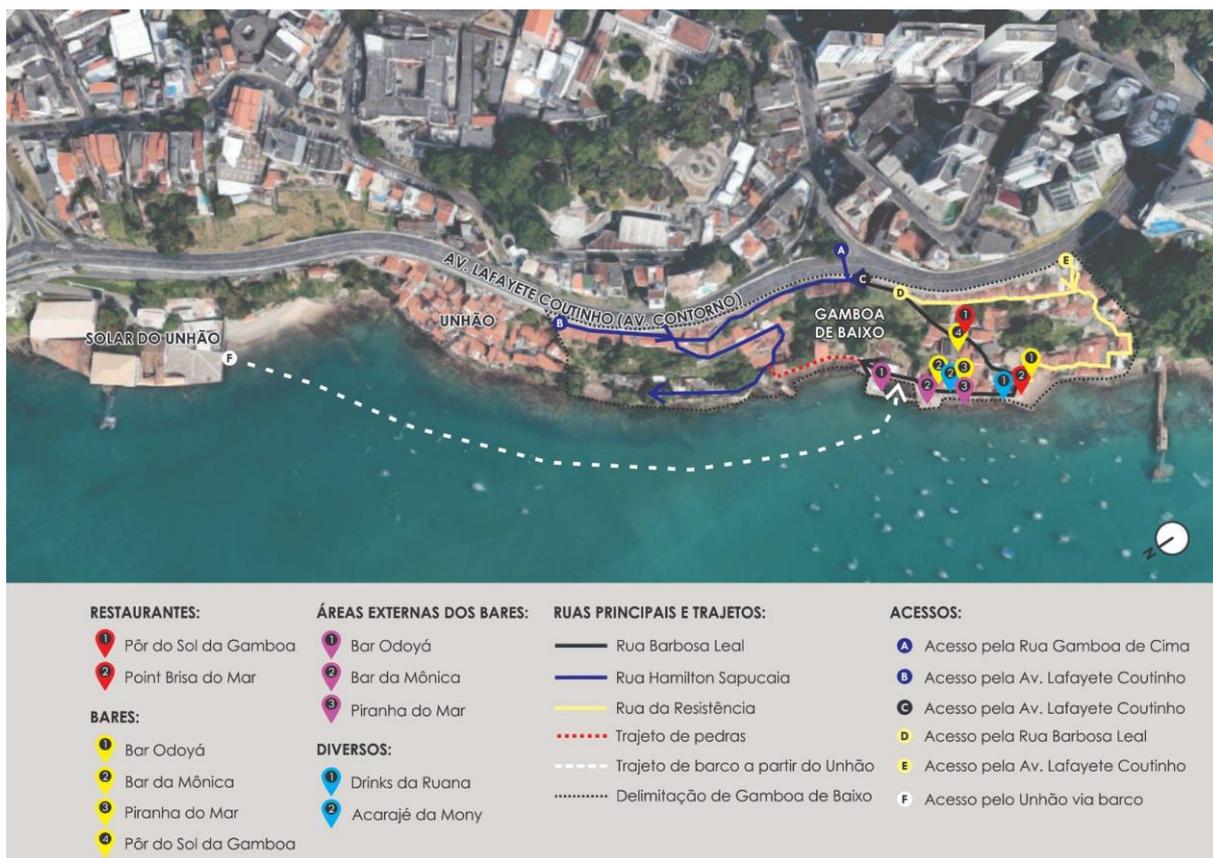
O trabalho de mapeamento se deu em dois momentos: o primeiro foi a construção de um mapa identificando os principais acessos à Gamboa, tanto via terrestre quanto via marítima, suas ruas e trajetos vitais, a delimitação do território, e a demarcação da maioria dos bares, restaurantes e outros pontos de comércio alimentício. Este mapa (figura 13) tem como função auxiliar os visitantes e demais população externa a conhecerem os caminhos mais relevantes e pontos mais procurados de Gamboa, além de fortalecer o sentimento dos residentes de serem parte da cidade. O segundo momento se fez através da inserção de bares, restaurantes e outros pontos de vendas de alimentos no Google Maps (figura 12), atendendo a solicitação dos donos desses estabelecimentos, para assim facilitar a localização para os visitantes e turistas, além de permitir que esses dados possam estar inseridos em aplicativos de transporte e alimentação proporcionando novas opções aos moradores, e gerar o sentimento de pertencimento e inserção na capital baiana. Estas melhorias encontram-se base também no crescente número de aplicativos para *smartphones* que se utilizam de bases geográficas, e com a inclusão das informações da comunidade poderá facilitar os benefícios.

Figura 12: Google Maps atualizado com inserção de pontos comerciais pela equipe.



Fonte: Google Maps | Acesso em: 18 fev. 2022

Figura 13: Mapa elaborado pela equipe com acessos e pontos de Gamboa de Baixo.



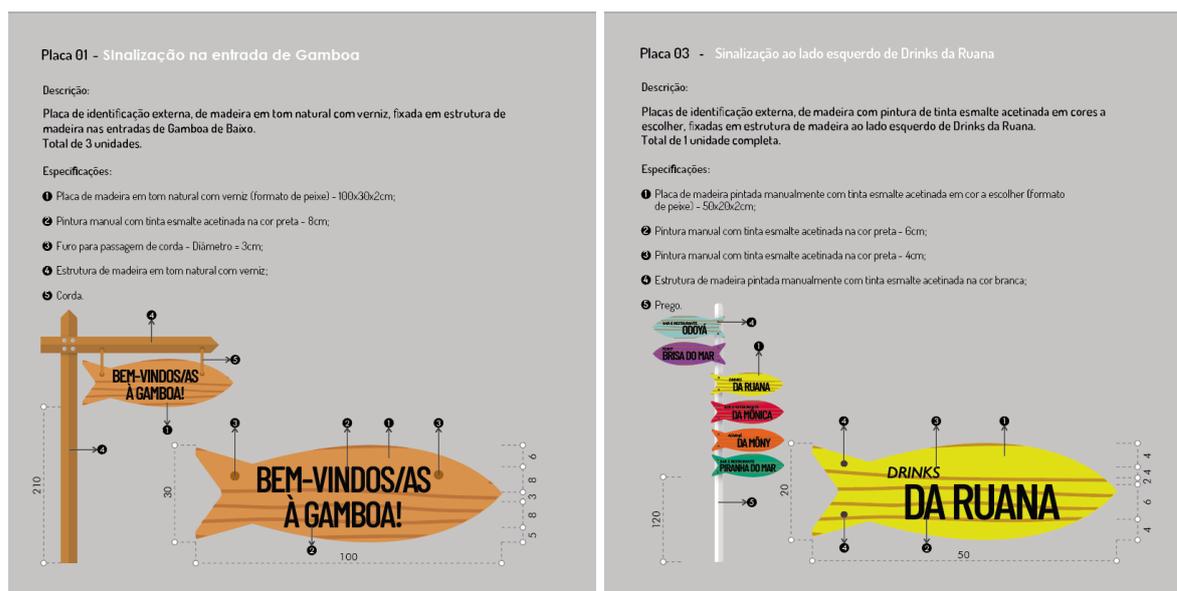
Fonte: Autoral com base no Google Earth | Data: 03 fev. 2022

As relações com a comunidade foram estreitadas através de entrevistas com diversos pescadores e outros moradores de Gamboa, trabalhadores e donos de bares e restaurantes, além de pessoas com outras atividades ligadas diretamente à pesca. Essas entrevistas tinham como objetivo o entendimento do bairro e sua população por parte dos estudantes, e principalmente o levantamento de dados e informações como uma espécie de censo para o entendimento geral sobre a atividade pesqueira e seu impacto na região. Através dessas interlocuções que o grupo percebeu o quanto a pesca é importante para toda a comunidade e envolve uma variedade de atribuições, como: a pesca para trabalho, para lazer e terapêutica; o mergulho para espécies marinhas específicas como polvo, lagosta que são para alimentação e peixe para aquário que não são para o consumo; a venda dos peixes pelos pescadores para os peixeiros, cuja função é vender o pescado para fora da comunidade, seja para compradores avulsos como para restaurantes de outros bairros de Salvador, além da venda para os proprietários dos estabelecimentos alimentícios do local que são transformados em pratos atrativos para os clientes, como moquecas e peixe frito; a

limpeza dos peixes, feitas por pessoas específicas do território; o transporte marítimo de indivíduos através dos barcos, muitas vezes feitos por pescadores, com o intuito de fazer a ligação de Gamboa de Baixo com o Unhão, que possui um acesso mais fácil e a localização mais conhecida e menos temida por quem vem de fora. Todas essas informações foram extremamente relevantes e documentadas como parte do livro definido como produto final para a comunidade.

Outro projeto desenvolvido foi a proposta de sinalização nas ruas de Gamboa e entradas do bairro, definidos através de placas em formato de peixe que exalta a característica pesqueira da localidade, apresentando-se como apoio na localização de alguns pontos principais para quem está chegando no território (figura 14). Tais pontos são: Orla, Bar Odoyá, Bar da Mônica, Point Brisa do Mar, Drinks da Ruana, Acarajé da Mônny, Piranha do Mar e Bar Pôr do Sol da Gamboa. A proposta surgiu através da identificação de Ana Caminha, que nos apresentou a preocupação de quem vem de fora precisar localizar melhor dentro da comunidade estes pontos. Suas especificações encontram-se nos apêndices, ao final deste trabalho.

Figura 14: Proposta de sinalização elaborada pela equipe para Gamboa.

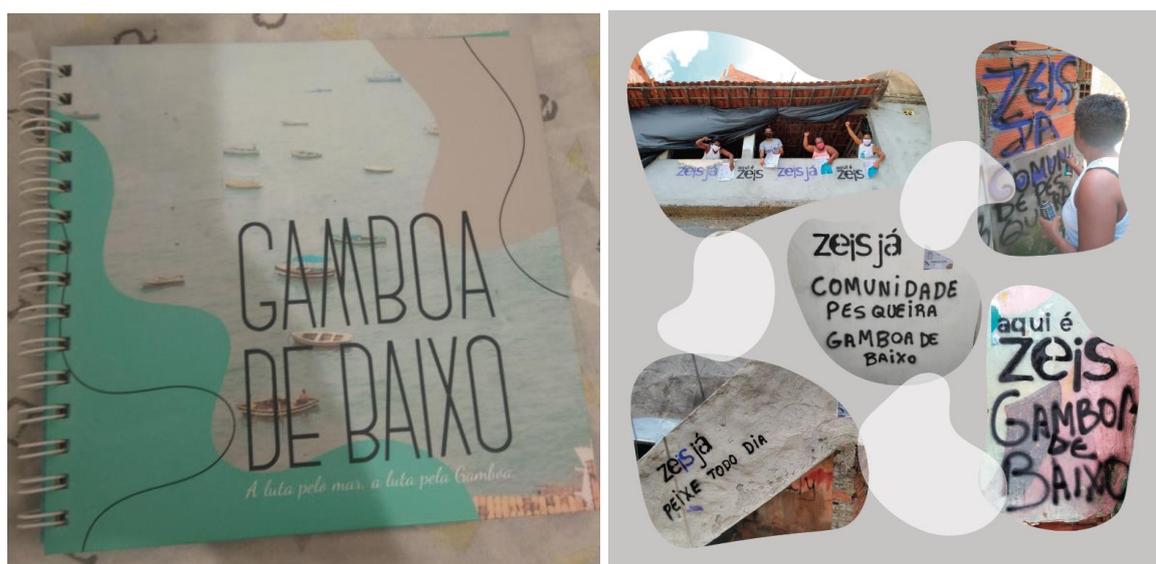


Fonte: Autoral | Data: 15 fev. 2022

O projeto principal se define através do produto final que é um livro que engloba todas as atividades citadas neste tópico e tem como objetivo trazer à tona o reconhecimento do sentido de pertencimento e apropriação da identidade e cultura pesqueira de Gamboa, bem como fortalecer as informações sobre ZEIS e

regularização fundiária. O livro intitulado ‘GAMBOA DE BAIXO: A luta pelo mar, a luta pela Gamboa’ (figura 15) é um documento que sintetiza informações sobre a comunidade e visa servir de auxílio na busca pela regulamentação da ZEIS 5, proporcionando maior visibilidade para que o poder público e os próprios moradores entendam a força que Gamboa tem por ser uma comunidade quilombola, tradicional e pesqueira. Além disso, o livro é um potencial instrumento de comunicação para a valorização da identidade pelos moradores e para o destaque da atividade pesqueira, incluindo sua importância, variedades, características e desenvolvimento.

Figura 15: Livro ‘GAMBOA DE BAIXO: A luta pelo mar, a luta pela Gamboa’.

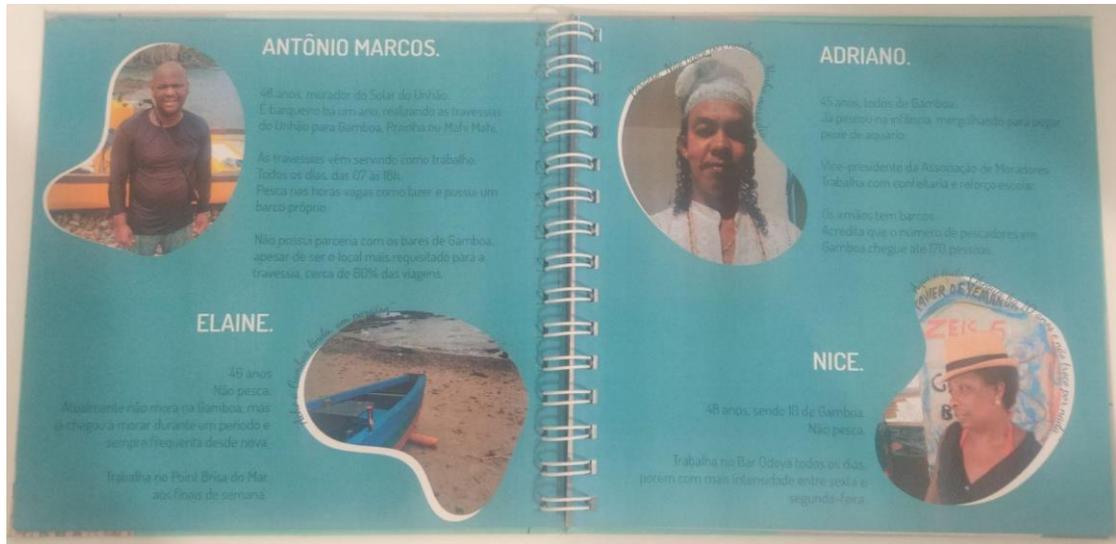


Fonte: Acervo pessoal | Data: 18 fev. 2022

A princípio, o livro exibe uma introdução sobre as ZEIS e em seguida apresenta a localização e características da localidade, e posteriormente relata as lutas atuais da comunidade. Em sequência exibe-se o tópico principal e o mais estimado pelos moradores que puderam visualizar o documento, que é composto pela importância do mar para Gamboa, acompanhado de imagens, informações e relatos de todos os entrevistados, que permitem entender o quanto a característica pesqueira é marcante e o apreço fervoroso que os participantes possuem pela pesca e pelo local (figura 16). O livro (figura 17) ainda dispõe de tópico sobre a religiosidade e a relevância de Yemanjá para os pescadores, e um capítulo sobre os sabores de Gamboa, com a apresentação de pontos comerciais de alimentos, como bares e restaurantes, seus funcionamentos, cardápio e relatos, ressaltando como a pesca está intrínseca a maioria das atividades do bairro. Os ‘Caminhos de Gamboa’ também compõem um

dos temas incluídos, exibindo os mapas citados anteriormente. Por fim, têm-se o capítulo de comunicação, no qual é apresentado a proposta de sinalização e *cards* produzidos para proporcionar visibilidade da área.

Figura 16: Páginas impressas e digitais do livro.



Fonte: Acervo pessoal | Data: 18 fev. 2022

É esperado que os projetos possam servir como ferramenta de visibilidade para trazer olhares aos moradores, pessoas externas, e principalmente do poder público no compromisso ético em defesa das pessoas do local, da moradia digna e justa e outros bens necessários para fornecer uma vida plena aos moradores de Gamboa de Baixo.

Figura 17: Imagens internas do livro.



Fonte: Acervo pessoal | Data: 18 fev. 2022

5.2 Estratégias de interação comunitária

Através do contato com a presidente da Associação Amigos de Gegê da Gamboa de Baixo, Ana Caminha, foi estabelecido uma primeira comunicação com a comunidade, no qual foi apresentado questões como o status do local, os desafios e as principais demandas da comunidade e da Associação, além da marcação da primeira visita para conhecer o local e os moradores. Visitas mais específicas no local foram realizadas, mantendo a objetividade e constância mínima de idas, para

preservar a saúde dos moradores, bem como a do grupo também no contexto de pandemia. Além disso, a princípio foi identificadas questões como conflitos de trânsito que ocasionaram o adiamento de visitas pela equipe, conforme era informado. As visitas também não buscavam depender do guia da liderança comunitária devido ao respeito de suas rotinas de trabalho em Gamboa.

Nas visitas ao local e na interação com a comunidade foram adotados materiais para explanação sobre ZEIS, conversação direta e breve com os moradores e apoio de Ana para estimular as falas. Ao longo das visitas, a equipe foi ganhando confiança dos moradores, especialmente dos pescadores, à medida que era tornado claro o objetivo da equipe. A interação direta com a comunidade ocorria de forma direta e breve, no qual eram realizados nas áreas das escadarias, casas, orla, pedras, barcos, estabelecimentos como bares, comércios e restaurantes, bem como em reuniões no Bar Odojá. A primeira reunião/oficina colaborativa com os moradores já apoiou nessa rede de contato nas visitas seguintes. Após este momento, o grupo parava em cada uma das áreas citadas anteriormente para conversar e entrevistar o(a) morador(a), no qual sempre se mostravam abertos nas falas, assim como não deixava de fazer suas atividades enquanto falavam. Poucos foram os que se negaram a conversar com a equipe, na qual a mesma demonstrou respeito e seguiu entrevistando cada pessoa nas áreas.

5.3 Formas de comunicação

A comunidade de Gamboa de Baixo tem sido acompanhada por grupos diversos em atuação na assistência técnica e de formatos diferentes, mas todos na busca pelo direito à cidade e especialmente na luta pela regularização fundiária. Explorar todos os caminhos e ferramentas tecnológicas possíveis agregou na condução das demandas e atividades realizadas. A vasta tecnologia disponível atualmente possibilitou a assistência técnica de renovar suas práticas e beneficiar a área de Habitação de Interesse Social. Isto pode ocorrer desde a redução de custos, técnicas participativas, levantamentos até no desenvolvimento de novas formas construtivas, materiais e práticas. Em exercício de assistência técnica buscou-se trabalhar as metodologias participativas e integrativas na aproximação e escuta ativa com os moradores de Gamboa, assim como nas discussões abertas sobre a importância da ZEIS, direito à cidade e os deveres do poder público.

As primeiras formas de comunicação adotadas pela equipe foram o uso de ferramentas digitais como WhatsApp, para dialogar com a Associação e grupos externos. A partir do início das visitas ao local, houve diálogo direto, perguntas breves, escuta ativa com os moradores da comunidade e a Associação, o que contribuiu de grande impacto para a realização das entrevistas (figura 18) inseridas no produto final, bem como para melhor compreensão da vida e experiências em Gamboa dos moradores, pescadores e proprietárias de bares e restaurantes.

Figura 18: **Interlocuções com pescadores e barqueiros.**



Fonte: Acervo pessoal | Data: 04 dez. 2021 / 05 fev. 2022

Além disso, o uso de materiais como cartazes e canetas apoiaram nos principais encontros com os moradores. A fotografia tornou-se extremamente relevante nessa forma de comunicação, tendo em vista a importância de apresentar as imagens produzidas deles para eles após a produção. Também se destaca a utilização do Instagram (figura 19) como forma de contato e divulgação, com compartilhamento de postagens na página oficial da Residência AU+E/UFBA, da campanha ZEIS Já! e do perfil voltado para a comunidade Sou Gamboa de Baixo.

Figura 19: Publicações em páginas de Instagram.



Fonte: Perfis da rede social Instagram da ZEIS Já!, Sou Gamboa de Baixo e Residência AU+E |
Acesso em: 07 e 17 dez. 2021

5.4 Explicitação das/os principais interlocutoras/es

Um dos caminhos estratégicos adotados foi o diálogo com grupos atuantes no local para compreender e (re)adaptar suas aproximações no contexto pandêmico.

Além disso, as estratégias iniciais para aproximação com a Gamboa de Baixo se deram a partir das articulações com interlocutores, ou seja, os tutores/docentes da Residência que encaminharam a equipe à liderança comunitária da Associação Amigos de Gegê dos Moradores da Gamboa de Baixo, Ana Caminha (figura 20). A partir de conversas iniciais com Ana, foi apresentado a alguns moradores em uma

primeira reunião para realização de um diálogo, explicitação sobre a ZEIS e uma oficina interativa. Ana foi a principal interlocutora neste processo de interação com a comunidade e nas atividades realizadas.

Figura 20: Interloquções com Ana Caminha.



Fonte: Acervo pessoal | Data: 04 out. 2021

5.5 Descrição das atividades realizadas

A partir dos diálogos com os tutores foram refletidas sobre as ações que poderiam ser realizadas em Gamboa e estas foram discutidas nas primeiras interloquções que o grupo teve com a presidente da Associação de Moradores, Ana Caminha. Após as conversas, foi solicitado à equipe o apoio para explicação da ZEIS aos pescadores da comunidade, bem como na divulgação externa sobre Gamboa de Baixo e a importância e características das ZEIS.

A primeira atividade foi efetuada junto a primeira visita física ao território em 16 outubro de 2021, contando com a participação da líder comunitária local que apresentou a comunidade, explicando os acessos, a circulação, a localização de bares e restaurantes e por fim reuniu pescadores e outros moradores de Gamboa para a realização da dinâmica estabelecida pelo grupo. A visita foi essencial para conhecer e compreender minimamente o funcionamento do lugar.

Atendendo solicitação da presidente da Associação, o grupo realizou uma breve apresentação sobre as ZEIS, destacando suas características, significado e importância para o grupo de pescadores e moradores ali reunidos. Em seguida foi feita a dinâmica do painel participativo (figura 21), na qual iniciou-se posicionando as

cadeiras de maneira circular em volta de mesas com painel sobre elas para transmitir igualdade entre os presentes e permitir que a explicação coletiva da atividade fosse fácil para todos. O procedimento desta atividade partiu então para a primeira pergunta feita para os participantes: ‘O que é Gamboa para você?’ (em duas palavras). Com os pilotos sobre a mesa, convidou-se os participantes a escrever sobre a pergunta ou responder oralmente para que os facilitadores pudessem anotar.

Os facilitadores e a liderança comunitária organizaram as falas, para que cada um pudesse falar sem interromper o próximo e incentivaram que todos os presentes emitissem sua opinião. No surgimento de conflitos, a liderança comunitária e os facilitadores interferiram de forma sucinta e apaziguadora, com comunicação não-violenta, incentivando os outros participantes a falarem. Em seguida, fez-se uma nova pergunta: ‘Qual a importância da pesca para vocês?’ Enquanto os pescadores falavam, os residentes da RAU+E anotavam as respostas no papel *kraft* que estava no centro do círculo, de forma que todos os presentes pudessem visualizar. Por fim, foi realizada uma discussão coletiva sobre as perguntas feitas e sua relação com a importância das ZEIS, ressaltando a relevância da pesca, da história e da cultura local. Em sequência, agradeceu-se pela participação e disponibilidade de todos ali presentes.

Figura 21: Explicação sobre as ZEIS, a ZEIS 5 e realização da dinâmica do painel participativo.

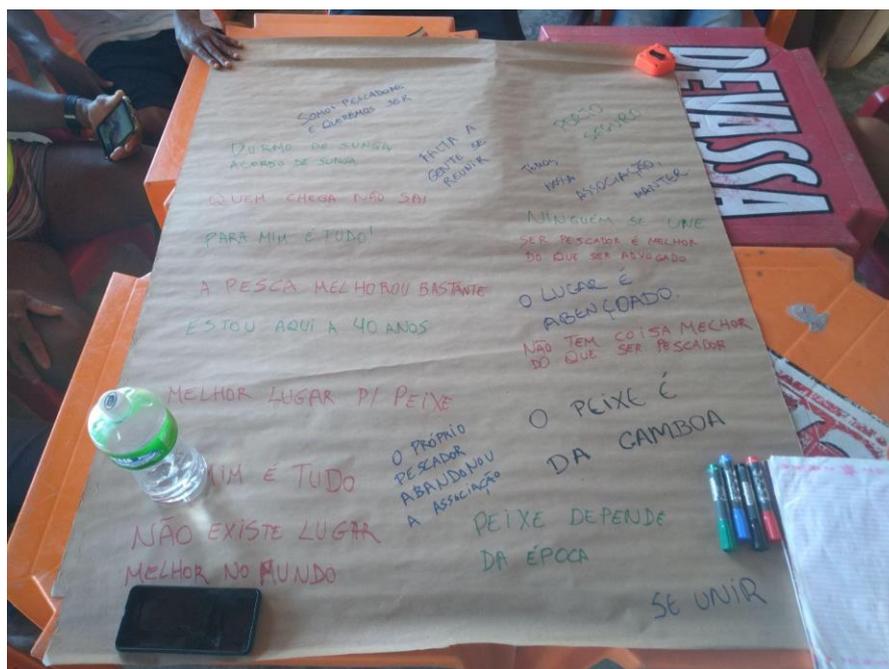




Fonte: Acervo pessoal | Data: 16 out. 2021

A técnica aplicada (figura 22) buscou a compreensão da comunidade e da importância dela para os moradores, ressaltando as qualidades e as possíveis melhorias com a regularização da ZEIS no bairro. Foi preciso explicar sobre as Zonas Especiais de Interesse Social para o incentivo da população no fortalecimento da luta pela regulamentação da ZEIS 5 em Gamboa de Baixo. Além disso, foi um momento muito importante para fazer os moradores/pescadores interagirem e entenderem opiniões divergentes, além de servir como coleta de dados fundamental para o prosseguimento do trabalho. Poderia ter sido feito de maneira online, porém foi preferido a visita física ao local, até mesmo para obter uma melhor compreensão da localidade e das diferentes opiniões e forte apreço dos habitantes sobre a comunidade.

Figura 22: Painel participativo preenchido.



Fonte: Acervo pessoal | Data: 16 out. 2021

Após a realização desta atividade, deu-se início a confecção de produtos de comunicação visual, demanda estabelecida com as trocas entre o grupo, os orientadores e a comunidade. Assim, foram produzidos *cards* didáticos para o entendimento das ZEIS e sua importância (figura 23), e em apoio a regulamentação da ZEIS 5 na Gamboa de Baixo (figura 24). Esses *cards* foram disparados via Whatsapp pela líder comunitária e publicados pelas mídias sociais da RAU+E no dia 09 de novembro de 2021 e na página de Instagram da campanha ZEIS JÁ! no dia 07 de dezembro de 2021, com a intenção de servir de apoio na luta pela regulamentação da ZEIS 5 no território.

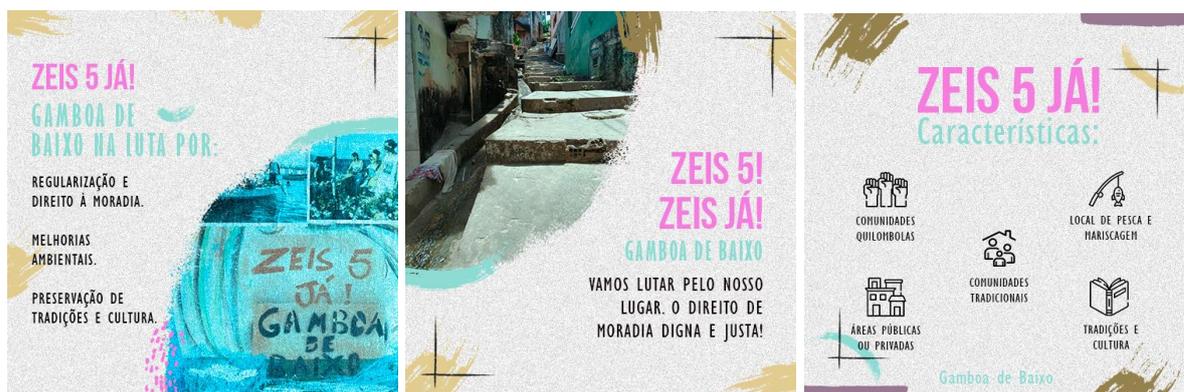
Figura 23: Card carrossel explicativo sobre ZEIS.





Fonte: Autoral | Data: 01 nov. 2021

Figura 24: **Cards explicativos sobre ZEIS 5 e o que a caracteriza.**



Fonte: Autoral | Data: 01 nov. 2021

Após a realização dos trabalhos iniciais e tutorias, o trabalho precisou ser reorganizado e após discussões chegou-se à proposta de realização de um censo utilizando-se de entrevistas com os pescadores e proprietários/as de restaurantes e bares para entender o poder da economia da pesca no lugar (figura 25), sua significância, características e comercialização, além de fazer uma coleta fotográfica deles. Os dados extraídos foram aplicados em parte do livro proposto como o produto final da equipe entregue à comunidade.

As perguntas (figura 26) realizadas aos pescadores nessas entrevistas e nas seguintes, foram:

- Como você se chama? (Apelidos entram)
- Qual é a sua idade?
- Quantos anos você tem de pesca na Gamboa?
- Qual a importância da pesca e de Gamboa para você?
- Pesca somente na Gamboa ou em outros lugares também?

- Quantos quilos de peixe você pesca por semana/viagem?
- Quais os peixes que você mais pesca aqui?
- Onde você vende o peixe? Para quem?
- De quem é o barco que você utiliza para pescar?

Durante o período de dezembro, o planejamento continuou com reuniões quinzenais com os tutores, enquanto as visitas ocorreram nos dias 04 e 12 do mês para leitura socioespacial e realização das entrevistas com pescadores e estabelecimentos movidos pela pesca (figura 27). Assim, foi possível conversar com alguns pescadores presentes nos dias de visita e nota-se que a pesca é a real e, quase sempre, única fonte de renda da família deles. Eles demonstraram prazer em falar da pesca e fazem uso dessa profissão em quase toda a vida, além de ressaltar que a quantidade de pescado depende do clima, pois com o mar turbulento é impossível pescar, logo existem dias que conseguem muitos quilos de peixe (os mais comuns são a Cavala, Vermelho, Guaricema, Cabeçudo) e dias que não conseguem quilo algum. A principal forma que eles têm de comercializar o peixe é através do peixeiro, que compra deles e revende em outros bairros de Salvador, podendo os pescadores também vender diretamente aos bares e restaurantes locais.

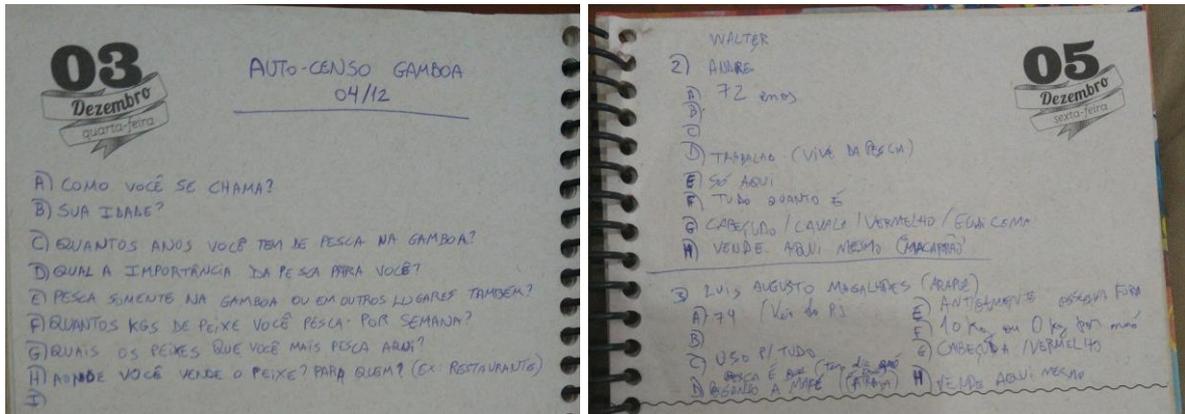
Figura 25: Alguns dos pescadores entrevistados.





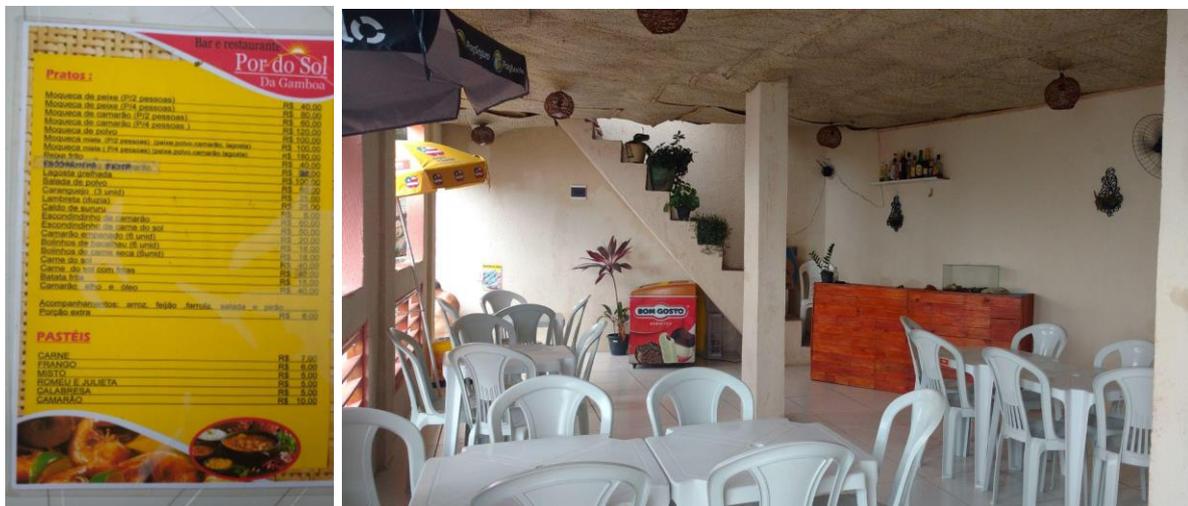
Fonte: Acervo pessoal | Data: 04 e 12 out. 2021

Figura 26: Algumas anotações das entrevistas com pescadores.



Fonte: Acervo pessoal | Data: 04 out. 2021

Figura 27: Imagens do bar e restaurante do Pôr do Sol, no qual o proprietário foi entrevistado.



Fonte: Acervo pessoal | Data: 04 out. 2021

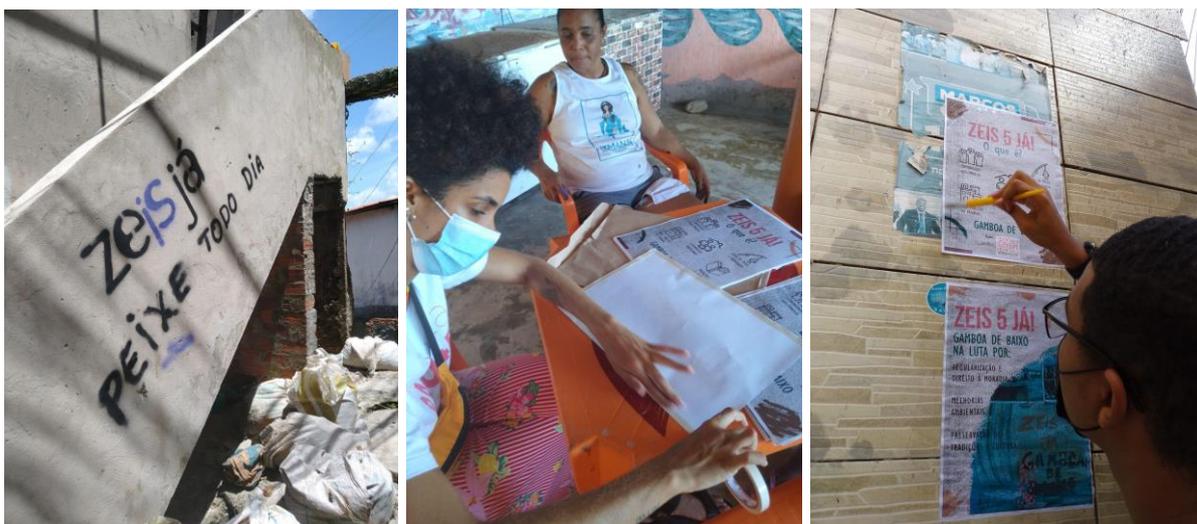
No dia 12 de dezembro de 2021, além da realização das entrevistas, a equipe colaborou com a campanha ZEIS Já! através de pinturas que afirmam que o território é ZEIS e ressaltam as características pesqueiras da comunidade que a tornam ZEIS 5 (figura 28). Junto a publicação dos *cards*, isso foi debatido em conversas com a professora Juliana Linhares, que faz parte do coletivo.

Somos uma rede de articulação formada por militantes, ativistas, assessores populares, moradoras/es, pesquisadoras/es, professoras/es e estudantes universitários engajados na luta pelo Direito à Cidade em Salvador. (ZEIS JÁ, 2021).

Ainda neste dia, além das pinturas, houve a colagem de diversos cartazes elaborados pela equipe para explicação sobre ZEIS 5 e sua caracterização, de forma a incentivar os moradores na luta pela regulamentação da ZEIS (figura 29). Toda a ação foi feita junto a membros da comunidade e contou com a colaboração de Milena Moreira, residente da RAU+E desta edição.

Figura 28: Pintura em apoio a campanha ZEIS Já! e colagem de cartazes sobre ZEIS 5.





Fonte: Acervo pessoal | Data: 12 out. 2021

Figura 29: Cartazes explicativos sobre ZEIS 5 e o que a caracteriza.



Fonte: Autoral | Data: 12 out. 2021

Logo após a realização desta ação, a equipe elaborou cards sobre a atividade (figura 30) que foram publicados no Instagram da RAU+E e divulgou as fotografias do dia para a página da campanha ZEIS Já!, que postou as mesmas (figura 31).

Figura 30: **Cards do dia da pintura em apoio a campanha ZEIS Já!**



Fonte: Autoral | Data: 14 dez. 2021

Figura 31: **Postagem na página ZEIS Já! no Instagram.**



Fonte: Perfil da rede social Instagram da ZEIS Já! | Acesso em: 14 dez. 2021

As atividades deram seguimento em janeiro de 2022, com a confecção de *cards* ressaltando a característica de comunidade pesqueira de Gamboa de Baixo e em apoio à luta pela regulamentação da ZEIS 5 (figura 32). Eles foram publicados nas mídias sociais das páginas já citadas anteriormente e do perfil Sou Gamboa de Baixo.

Figura 32: **Cards sobre a característica pesqueira de Gamboa de Baixo.**



Fonte: Autoral | Data: 14 dez. 2021

Na quarta visita ao território foi no dia 15 de janeiro de 2022, foi dada continuidade às entrevistas aos pescadores e aos trabalhadores do ramo alimentício no local, quase sempre interligados à atividade pesqueira. Neste dia (figura 33), foi possível perceber que a pesca e a relação com o mar em Gamboa são inseridas em mais contextos do que o esperado, como as pescas terapêuticas, a limpeza dos peixes por pessoas específicas e as travessias de passageiros via marítima através dos barqueiros, além do crescente número de turistas movimentando o local.

Figura 33: **Visita em janeiro à Gamboa de Baixo.**

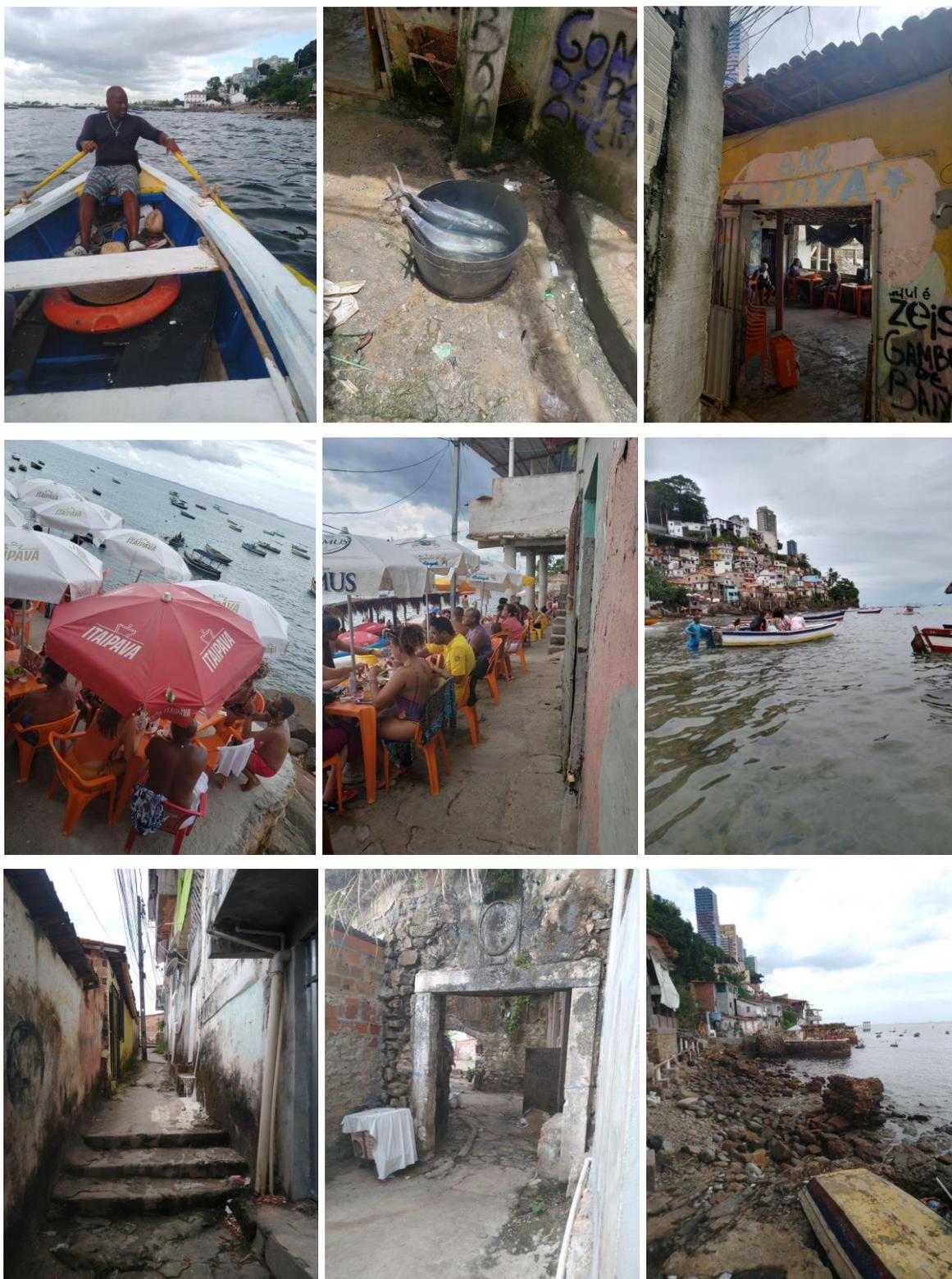




Fonte: Acervo pessoal | Data: 15 jan. 2022

Em 05 de fevereiro de 2022, o grupo fez o acesso à comunidade via transporte marítimo, fazendo a travessia com barqueiros, partindo da praia do Unhão. Anteriormente todas as visitas ao território eram realizadas a partir da Avenida Lafayette Coutinho. Nesta data deu-se continuidade às entrevistas com pescadores, donas de bares, restaurantes e outros serviços alimentícios e também com barqueiros que fazem a travessia entre Gamboa de Baixo e Unhão (figura 34), de forma a completar todos os itens desejados a estarem presentes no livro definido como produto final da equipe para a comunidade.

Figura 34: Visita em 05 de fevereiro à Gamboa de Baixo.





Fonte: Acervo pessoal | Data: 05 fev. 2022

A partir de todas essas visitas, entrevistas e censo, a equipe confeccionou uma versão prévia do livro para ser apresentado à comunidade, aberto a sugestões dos moradores, pescadores e lideranças comunitárias. Assim, no dia 12 de fevereiro de 2022 foi realizada a apresentação do livro e de todo o processo de trabalho do grupo (figura 35), como os *cards* e cartazes, além de discutir novamente a questão da ZEIS e a importância de se lutar pela regulamentação da ZEIS 5 de Gamboa de Baixo. Foi de agrado geral dos presentes (pescadores, moradores em geral e membros da Associação de Moradores) todo o material apresentado e as discussões realizadas, sem grandes sugestões de mudanças no material por parte da comunidade. Ainda nesta data, deu-se continuidade a algumas entrevistas para acrescentar no censo.

Figura 35: Apresentação dos produtos para a comunidade.





Fonte: Acervo pessoal e Acervo de Ana Caminha | Data: 12 fev. 2022

Após analisar as sugestões da apresentação do trabalho para a comunidade, o livro intitulado 'GAMBOA DE BAIXO: A luta pelo mar, a luta pela Gamboa' foi finalizado e entregue definitivamente 3 cópias para a comunidade através da Associação de Moradores no dia 19 de fevereiro de 2022 (figura 36), encerrando-se assim as atividades inerentes a assistência técnica no território. A produção deste livro veio como forma de trazer maior visibilidade à luta de Gamboa de Baixo neste esforço pela regulamentação da ZEIS 5 e à movimentação cultural e econômica que a pesca realizada pela comunidade.

Figura 36: Entrega dos livros para a comunidade.

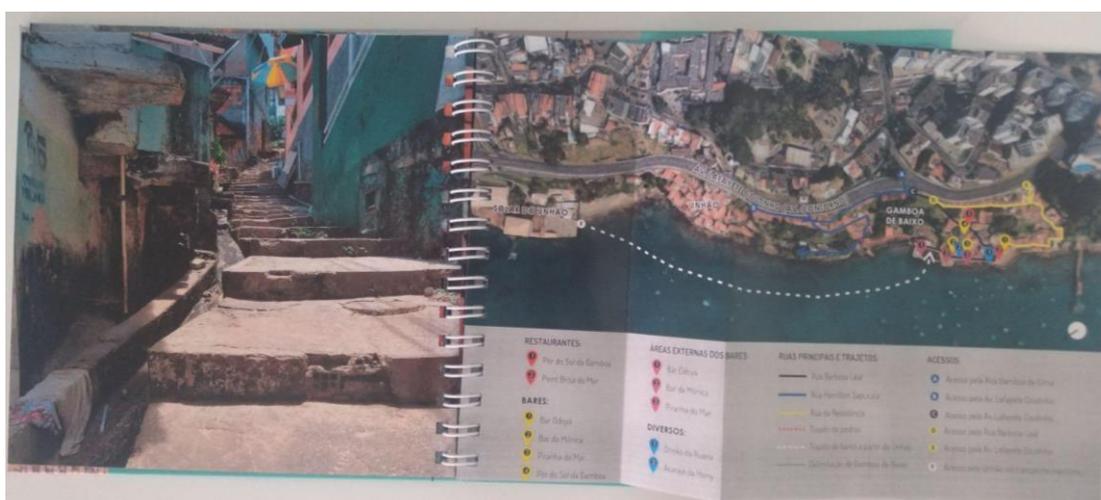




Fonte: Acervo pessoal | Data: 19 fev. 2022

Assim, este material é o produto final que acopla todas as atividades realizadas em Gamboa, as solicitações da comunidade e lideranças e as demandas estabelecidas pela equipe. Nele está inserido o projeto de sinalização, que busca melhorar a descoberta da área por quem transita pela Avenida Contorno e facilitar o trajeto por dentro da localidade. Também inserido no livro, o mapeamento se define em dois mapas, um elaborado pela equipe para demonstrar os principais acessos, trajetos e alguns pontos comerciais de alimentação (figura 37), e o outro que é a inserção de estabelecimentos como bares e restaurantes no Google Maps, facilitando a chegada de visitantes e fortalecendo o sentimento de pertencimento e inserção na cidade de Salvador.

Figura 37: Mapeamento inserido no livro.



Fonte: Acervo pessoal | Data: 19 fev. 2022

5.6 Formas de documentação utilizadas

O processo de agrupar todas as informações, dados e imagens foi sendo realizado ao longo de cada encontro, reunião e visitas. Para cada reunião online, seja com os tutores ou interlocutores, *lives* promovidas por outros grupos/pessoas sobre Gamboa, era feita uma ata descritiva e inserida no plano de trabalho.

Para as entrevistas feitas com os moradores, eram anotadas manualmente em um caderno previamente preparado, e ao final estas eram reunidas em um arquivo de *Powerpoint* para facilitar a movimentação na editoração do livro. As imagens coletadas eram inseridas em uma pasta compartilhada virtualmente, divididas em subpastas de acordo com a data da visita.

De forma geral, todas as informações coletadas, desde as atas de encontros, entrevistas, imagens e documentos compartilhados por professores foram inseridas na pasta oficial da Residência no *Google Drive*, de maneira que fica visível para outros residentes, assim como facilita o compartilhamento entre os membros da equipe.

6 DESAFIOS E POTENCIALIDADES

Antes das primeiras visitas e o contato com a liderança comunitária, por meio da perspectiva de professores atuantes no local, grupos e assessores, identificou-se o fortalecimento necessário para a regularização da ZEIS como o maior desafio enfrentado pela comunidade e Associação. Os trabalhos de assessoria, seja através da FAUFBA ou RAU+E, ocorreram de diversas maneiras em Gamboa, e demonstraram os desafios voltados à melhoria das habitações sociais, escadarias, saneamento básico e a resistência de um modo de vida ligado à cultura pesqueira. Uma das dificuldades foi conseguir dados censitários em relação aos pescadores em números exatos, assim foi preciso fazer mais interlocuções com membros da associação de moradores e os próprios pescadores para chegar a um valor suposto, mas com embasamento.

O enfrentamento do processo de regularização fundiária/regulamentação da ZEIS, a comunicação comunitária, maior visibilidade de Gamboa e sua luta e por fim, a relevância da tradicional identidade pesqueira para Salvador foram caracterizadas como os principais desafios nas constantes idas ao local, bem como na interlocução com Ana e entrevistas com os moradores. Portanto, o uso de meios digitais de

divulgação e a produção do livro 'GAMBOA DE BAIXO: A luta pelo mar, a luta pela Gamboa' se tornam ferramentas de potência para ampliar e tornar mais conhecido o que a comunidade possui, a busca pela regularização e melhoria das moradias e da vida dos moradores de Gamboa. A luta pela regularização pode ser realizada de diversas maneiras, portanto, através dessa ferramenta, entende-se o impacto e alcance que pode ter seja ao poder público ou sociedade civil, sobre a importância da comunidade e da pesca. Gamboa tem perpassado por muitos enfrentamentos ao longo dos anos de sua existência, e ela tem resistido na busca por uma vida digna e justa na cidade.

Outro desafio é a questão do turismo crescente, que apesar de agregar positivamente na economia local pode virar uma atividade elitista, segregando a comunidade dentro dela mesma. Alguns conflitos foram relatados durante as entrevistas realizadas, em que o espaço para atracar os barcos de pesca estavam sendo usados com muito mais intensidade pelos barqueiros que fazem as travessias, diminuindo assim o uso dos pescadores. Assim, há riscos nesse crescimento turístico, como a possibilidade de pessoas externas assumirem pontos comerciais de Gamboa dado o sucesso deles. Logo, o turismo precisa ser comunitário, para que a própria comunidade organize e seja beneficiada, e isso pretende ser reforçado com todas as atividades do trabalho de assessoria realizado, que tem como objetivo também proporcionar uma "consciência pesqueira" nos moradores, fortalecendo assim a organização interna do turismo e incentivando a autonomia política da população local para a condução desse processo crescente de turismo.

6.1 Desdobramentos de Assessoria e Assistência Técnica

Mais de 85% da população brasileira constrói sem a supervisão ou apoio de um profissional especializado, como arquiteto, urbanista, designer e/ou engenheiro (BARATTO, 2015). Muito disso é observado em áreas e comunidades nas quais os habitantes não possuem condições financeiras para custear esse profissional. O acesso à habitação adequada deveria estar ao alcance de todos. Desde 1948, o direito à moradia digna consta na Declaração Universal dos Direitos Humanos, das Nações Unidas (FAU USP, 2022). É também um direito básico assegurado pela Constituição brasileira de 1988. O papel da Assistência Técnica de Habitação de Interesse Social (ATHIS) surge nessa luta através da lei 11.888/2008 - Lei da Assistência Técnica

pública e gratuita, no qual assegura às famílias de baixa renda o serviço de assistência técnica pública e gratuita para o projeto e a construção de habitação de interesse social (BRASIL, 2008). Portanto, se torna um serviço prestado às famílias, cooperativas ou associações de moradores destes locais.

A ATHIS se caracteriza pela sua multidisciplinaridade, composto por equipe de agentes oriundos das áreas de Arquitetura e Urbanismo, Engenharia, Assistência Social, Direito, Geografia e/ou outras áreas relacionadas, além da população de interesse social. Neste sentido, introduz métodos participativos para interlocução e construção do projeto participativo. O objetivo da Assistência Técnica em habitações sociais é promover serviço para quem precisa e não pode contratar; atender a demanda não importa onde esteja, sem desterritorialização; custear serviço técnico fora do valor de construção; enfrentar o preconceito/desconhecimento da categoria por parte das comunidades; tornar a arquitetura promotora de qualidade de vida; respeito à identidade, cultura e rotina dos habitantes. O atendimento normalmente é direcionado às famílias com renda de até três salários-mínimos, residentes em áreas urbanas ou rurais (CAU BR, 2021).

Destaca-se também a valorização da produção de espaços autoconstruídos e da autogestão. A Assistência Técnica é uma política de melhoria habitacional que precisa ser regulamentada nas cidades brasileiras para se efetivar como uma ferramenta de melhoria construída e urbana. O cenário de urbanização brasileira é caracterizado pela falta de infraestrutura de habitação. Em 2019, o Brasil registrou um déficit habitacional de 5,876 milhões de moradias (LIS, 2021). O indicador inclui domicílios precários, em coabitação e domicílios com elevado custo de aluguel. As moradias urbanas brasileiras são consideradas inadequadas por apresentar ao menos um dos seguintes problemas: Inadequação fundiária (terrenos irregulares); Carência de infraestrutura; Ausência de banheiro de uso exclusivo; Cobertura inadequada; Adensamento excessivo dos domicílios próprios (IADB, 2019).

Por isso, o papel do assessor técnico tem impactado neste atendimento dos moradores de bairros populares e periféricos, suprimindo a falta de profissionais da área. Atualmente, existem leis que dão o embasamento a ATHIS, como o Diálogo da Assistência Técnica com o Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social - Lei 11.124/2005, que busca “implementar investimentos e subsídios advindos do Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social para viabilizar o acesso à moradia digna e sustentável às populações de menor renda” (BRASIL, 2005). Portanto, é mais do que

necessário regulamentar a lei de ATHIS, é garantir o acesso à assistência técnica pública e gratuita às famílias de baixa renda.

Neste sentido, o meio acadêmico, escritórios populares e grupos militantes, possuem um papel importante para mobilizar a assistência técnica e promover iniciativas que trabalhem questões referentes ao direito à cidade e à habitação social. Dessa forma, a Lei Municipal 8287/2012 - Salvador/BA é destacado para os atuantes como assessores e assistentes técnicos e suas formas de atuação na cidade, considerando inclusive o ponto III que afirma os “profissionais inscritos em programas de residência acadêmica em arquitetura, urbanismo ou engenharia ou em programas de extensão universitária, por meio de escritórios-modelos ou escritórios públicos com atuação na área” (SALVADOR, 2012). A execução adequada das leis, subsídio e apoio governamental para ATHIS deveriam conceder os recursos necessários aos trabalhos de habitação social, ultrapassando os limites das linhas de fomento, financiamentos, editais públicos etc.

O papel do assessor técnico de vivenciar o território e estar mais próximo aos moradores foi um desafio ao grupo no princípio, devido ao contexto pandêmico e dos conflitos relacionados ao tráfico em Gamboa. Neste sentido, a equipe buscou construir um relacionamento com a comunidade através da liderança comunitária. A partir da ampliação da vacinação do covid-19, a equipe de trabalho conseguiu avançar mais nessa proximidade. Para isso, as práticas de gestão de projeto, especialmente para uma equipe multidisciplinar, auxiliaram na reorganização do cronograma, atividades e na qualidade dos entregáveis à comunidade. Além disso, como coordenadores do projeto de atuação na Gamboa através da RAU+E e advindos de áreas diferentes (Arquitetura, Urbanismo e Design), foi necessária uma comunicação efetiva para que as atividades fossem bem executadas.

Gamboa é um local caracterizado pela autoconstrução e infraestrutura de mobilidade precária, ao mesmo tempo que dispõe de uma rica integração com o mar. A adoção de técnicas e metodologias participativas contribuiu para uma boa comunicação com os moradores locais e no entendimento de suas necessidades e demandas. O projeto para Gamboa, conduzido por dois assessores técnicos com base no plano de trabalho inicial, previa atividades como: pesquisa sobre trabalhos realizados, visitas ao local, leitura socioespacial, escuta ativa e dinâmicas colaborativas com os pescadores e moradores. Formatar um plano de trabalho foi de fundamental importância na gestão do processo de projeto.

Os principais pontos que esse plano dispunha era: A definição do território/comunidade; As demandas previamente levantadas para justificar a escolha do lugar; As perspectivas de atuação dos assessores, trazendo quais caminhos são desejados e possíveis; A identificação dos interlocutores para aproximação dos assistentes técnicos com os moradores; A elaboração de possíveis estratégias para aproximação ao território no atual contexto da pandemia do Covid-19, incluindo uma comunicação virtual mais intensa do que presencial; A identificação de possíveis articulações locais e extra locais; As possibilidades de trabalhos da equipe, considerando os fatores de disponibilidade, interesse, aptidões, lacunas, diferenciais e limitações; A ciência dos planos de contingência e adoção de medidas para prevenção do vírus; As escolhas e desafios metodológicos. A partir disso, o plano de trabalho foi sendo complementado e as informações adicionadas serviram de base para ações e desdobramentos seguintes por parte dos assessores, sendo relatados nele todos os encontros virtuais e/ou presenciais, nas atuações e nos registros realizados.

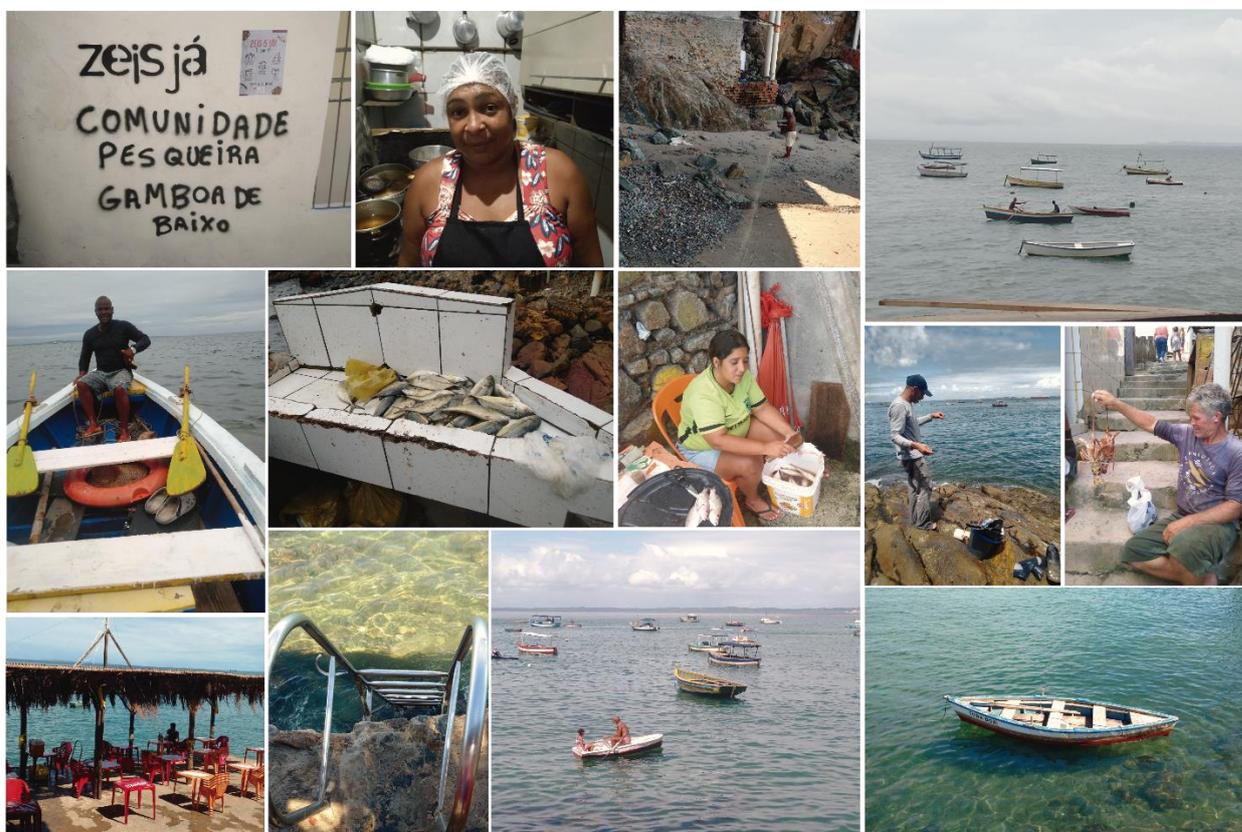
O caráter multidisciplinar da equipe na área de Arquitetura e Urbanismo e Design Gráfico e Produto, foi bastante positivo no atendimento das demandas da comunidade. Os primeiros encontros com a comunidade foram primordiais para criar uma base de confiança com os moradores e para o levantamento realizado ao longo do trabalho. O grupo se deparou com situações como conflito entre os pescadores em uma dinâmica realizada, onde foi levado à tona sobre a quem pertencia o peixe, quais os locais e épocas do ano que conseguia-se pescar os melhores peixes e a falta de união da associação dos pescadores, sendo estes conflitos, solucionados de forma sucinta e apaziguadora com a enorme contribuição da líder através de comunicação não-violenta e incentivo à continuidade da dinâmica. Dessa forma, o entendimento sobre gestão de conflitos aos assistentes técnicos também apoia na resolução dessas questões.

Perante as visitas, atividades, levantamento (entrevistas e imagens) e diálogo com os moradores, tornou-se mais evidente a identidade pesqueira e a importância da apropriação da cultura da pesca por Gamboa. Além disso, o aprofundamento sobre a ZEIS, a proximidade com cada bar e restaurante, a identificação dos locais, seja dentro ou vindo de fora de Gamboa foram importantes nesta identificação das demandas técnicas (mesmo que externalizadas pela Associação). Portanto, a criação de um documento/livro que sintetiza informações sobre a comunidade, surgiu como

potencial ferramenta de comunicação para a valorização da identidade pelos moradores, bem como de trazer visibilidade para que poder público entenda a força que Gamboa tem por ser uma comunidade quilombola, tradicional e pesqueira. São discursos que irão reforçar a regularização fundiária do território.

Finalmente, através da figura 38 apresenta-se um panorama geral sobre a importância da pesca, no qual contempla toda uma estrutura pesqueira e rede de atores nos quais fazem parte de Gamboa: os moradores que consomem da pesca, a pesca artesanal, a venda do peixe pelo peixeiro, os deliciosos frutos do mar preparados com muita afeição por grandes proprietárias/os, a pesca terapêutica, a pesca para passar o tempo com a família, os barcos para travessias marítimas, a limpeza do peixe, a rede como instrumento de pesca, os locais de consumo da pesca e a orla para se chegar até o mar (seja para banho ou para ir até o barco).

Figura 38: Importância da pesca em Gamboa



Fonte: Autoral | Data: 07 mai. 2022

7 CONCLUSÃO

O trabalho de assessoria e assistência técnica adotado pelo grupo buscou atender demandas e desafios relacionados à divulgação sobre a ZEIS bem como sua importância aos pescadores e demais moradores, envolvendo sua participação nas lutas pela regulamentação e utilizando ferramentas de comunicação comunitária e apresentações com aplicação de metodologias integrativas.

As entrevistas e levantamentos com os pescadores, trabalhadores de bares, restaurantes e das atividades ligadas diretamente à pesca, foram as atividades mais impactantes para os residentes na construção do trabalho, pois através delas foi possível obter os principais dados e ter uma compreensão ampla do território e do impacto da pesca em diversos setores e atividades da comunidade. Assim, destaca-se a importância de uma assistência técnica se fazer presente fisicamente, mesmo neste período de pandemia do Covid-19, visto que a percepção do lugar e o entendimento das relações humanas são muito mais fortes presencialmente do que remotamente.

A proposta de sinalização, o mapeamento, a inserção de pontos comerciais no *Google Maps*, os *cards* e cartazes, a ação da pintura e, principalmente, a produção do livro, só foram possíveis pelas interlocuções feitas *in loco* com a comunidade, alcançando um resultado extremamente satisfatório pela equipe e pelos membros de Gamboa de Baixo.

O livro 'GAMBOA DE BAIXO: Levantamento da Cultura Pesqueira e Turismo Comunitário' já apresenta resultados positivos, com a aceitação dos moradores que demonstraram gostar bastante, além de gerar financiamento para execução de mais uma cópia por parte de um estrangeiro que visualizou o livro na associação de moradores e após a leitura se sentiu impactado.

Portanto, entende-se que o envolvimento com este processo continuará além do trabalho final para a Residência e espera-se que os projetos gerados sejam de sumo impacto positivo que venha a causar na comunidade. Além disso, contribuir para atividades que venham a surgir e serem desdobradas de forma que agreguem na luta constante da comunidade pela regulamentação da ZEIS e pelo reconhecimento cultural de extremo valor para a cidade soteropolitana.

REFERÊNCIAS

ADAILTON, Franco. Pescadores são inscritos em programas sociais. **A Tarde**, 07 mar. de 2016. Disponível em: <<https://atarde.com.br/bahia/bahiasalvador/pescadores-sao-inscritos-em-programas-sociais-759933>>. Acesso em: 05 fev. 2022.

BAHIA PESCA. Pesca e aquicultura na Bahia. **Bahia Pesca Bahia**, [S./]. Disponível em: <<http://www.bahiapesca.ba.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=14>>. Acesso em: 10 mar. 2022.

BARATTO, ROMULLO. 85% dos brasileiros constroem sem o auxílio de arquitetos ou engenheiros. **ArchDaily Brasil**, 13 Out. 2015. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/775189/85-percent-dos-brasileiros-constroem-sem-o-auxilio-de-arquitetos-ou-engenheiros>>. Acesso em: 20 jan. 2022.

BRASIL. Casa Civil. **Lei nº 11.124, de 16 de junho de 2005**. Dispõe sobre o Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social – SNHIS, cria o Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social – FNHIS e institui o Conselho Gestor do FNHIS. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11124.htm>. Acesso em: 24 nov. 2021.

BRASIL. Casa Civil. **Lei Federal Nº 11.888, de 24 de dezembro de 2018**. Assegura às famílias de baixa renda assistência técnica pública e gratuita para o projeto e a construção de habitação de interesse social e altera a Lei no 11.124, de 16 de junho de 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11888.htm>. Acesso em: 27 nov. 2021.

BRAZILIANDO. Turismo de Base Comunitária: protagonismo de comunidades locais e viagens sustentáveis. **Braziliando**, 22 Jan 2020. Disponível em: <<https://braziliando.com/pt/2020/01/22/turismo-de-base-comunitaria/>>. Acesso em: 13 mar. 2022.

CAMINHA, Ana. Entrevista concedida à Allyneanhy Gade e Gabriel Santana. Salvador, 05 fev. 2022.

CAU BR. Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social. **CAU BR**, 2021. Disponível em: <<https://caubr.gov.br/athis-2/>>. Acesso em: 23 nov. 2021.

FAU USP. O que é direito à moradia? **FAU USP**. Disponível em: <http://www.direitoamoradia.fau.usp.br/?page_id=46&lang=pt>. Acesso em: 19 jan. 2022.

G1 BA. Três pessoas são mortas em ação da PM na Gamboa, em Salvador; comunidade protesta. **G1 Bahia**, 01 Mar 2022. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2022/03/01/jovem-e-morto-e-outros-dois-sao-baleados-em-acao-da-pm-na-gamboa-em-salvador-comunidade-protesta.ghtml>>. Acesso em: 12 mar. 2022.

GEOGRAFAR. Colônias, Associações, Sindicatos e Cooperativas de Pesca cadastradas na Superintendência da Pesca e Aquicultura do Estado da Bahia - 2019. **GEOGRAFAR**. Disponível em: <https://geografar.ufba.br/sites/geografar.ufba.br/files/geografar_pescadores_2019.pdf>. Acesso em: 07 fev. 2022.

GRATÃO, Patryck. Rede de Destinos de TBC. **Projeto Bagagem**. [S.l.], 2021. Disponível em: <<https://projetobagagem.org/site/pt/projetos/rede-de-destinos-de-tbc/>>. Acesso em: 03 mai. 2022.

GRATÃO, Patryck. Sobre o Projeto Bagagem. **Projeto Bagagem**. [S.l.], 2021. Disponível em: <<https://projetobagagem.org/site/pt/sobre/>>. Acesso em: 03 mai. 2022.

GRATÃO, Patryck. Turismo de Base Comunitária: O que é?. **Projeto Bagagem**. [S.l.], 2021. Disponível em: <<https://projetobagagem.org/site/pt/>>. Acesso em: 13 mar. 2022.

IADB. Quatro caminhos para melhorar a habitação no Brasil. **IADB**, 13 de Set. 2019. Disponível em: <<https://blogs.iadb.org/brasil/pt-br/caminhos-para-melhorar-a-habitacao-no-brasil/>>. Acesso em: 29 nov. 2021.

LIS, Laís. Déficit habitacional do Brasil cresceu e chegou a 5,876 milhões de moradias em 2019, diz estudo. **G1.com**, 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/03/04/deficit-habitacional-do-brasil-cresceu-e-chegou-a-5876-milhoes-de-moradias-em-2019-diz-estudo.ghtml>>. Acesso em: 26 nov. 2021.

MOVIMENTO DE PESCADORES E PESCADORAS ARTESANAIS (MPP). **Cartilha para Trabalho de Base da Campanha pelo Território Pesqueiro - Território Pesqueiro: Biodiversidade, Cultura e Soberania Alimentar do Povo Brasileiro**. 2012. [S.l.: s.n.]. Disponível em: <<https://geografar.ufba.br/sites/geografar.ufba.br/files/cartilhaterritoriopesqueiro.pdf>>. Acesso em: 07 fev. 2022.

NETO, José Aloir C. de Araújo. **Regularização Fundiária: C.U.E.M. como instrumento de resistência e permanência da Gamboa de Baixo**. Salvador: Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Arquitetura. Programa de Pós-Graduação, 2015.

OLIVEIRA, Lis Santana Marques. **Passado e presente das relações da Gamboa de Baixo com seu entorno e a luta de seus moradores pela sobrevivência no espaço**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Salvador, 2020.

PÓLIS Instituto de Estudos, Formação e Assessoria em Políticas Sociais. **12 - Unhão/Gamboa**. [S.l.]. Disponível pela Residência AU+E em: <https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1a80VrShAuTIAeRVvLKJSaAye_SWyv7Fq>. Acesso em: 28 fev. 2022.

RESIDÊNCIA AU+E. **Mobiliza RAU+E 2**. 07 de abr. 2020. Disponível em: <<https://residencia-aue.ufba.br/pt-br/mobiliza-raue-2>> Acesso em: 21 jan. 2022.

RESIDÊNCIA AU+E. **Gamboa**. 12 de abr. 2021. Disponível em: <https://docs.google.com/document/d/12cr-a9TNX7UQKcF14o14csc4_lhF-Brp/edit>. Acesso em: 16 mai. 2021.

ROSÁRIO, Fernanda. Yemanjá: a rainha que para uns é branca, para nós é pretinha. **Terra.com**, 2 fev. 2022. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/comunidade/visao-do-corre/role-de-quebrada/yemanja-a-rainha-que-para-uns-e-branca-para-nos-e-pretinha,480e1f53e6bc5f5610b822583a15a4c6crg547gs.html>>. Acesso em: 05 fev. 2022.

SALVADOR. **Lei nº 8.287, de 16 de maio de 2012**. Dispõe sobre a Assistência Técnica Pública e Gratuita no Âmbito da Arquitetura, Urbanismo e Engenharia para Habitação de Interesse Social, Voltada à População de Baixa Renda. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/ba/s/salvador/lei-ordinaria/2012/828/8287/lei-ordinaria-n-8287-2012-dispoe-sobre-a-assistencia-tecnica-publica-e-gratuita-no-ambito-da-arquitetura-urbanismo-e-engenharia-para-habitacao-de-interesse-social-voltada-a-populacao-de-baixa-renda>>. Acesso em: 26 nov. 2021.

SALVADOR. **Lei nº 9.148, de 08 de setembro de 2016**. Dispõe sobre o Ordenamento do Uso e da Ocupação do Solo do Município de Salvador e dá outras providências. Diário Oficial de Salvador. Disponível em: <http://planmob.salvador.ba.gov.br/images/consulte/pddu/Diario-Oficial-do-Municipio-6672_Lei-de-Ordenamento-do-Uso-e-Ocupacao-do-Solo-de-Salvador-LOUOS---Lei-Municipal-9148-2016.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2021.

SALVADOR, Prefeitura Municipal de. Fundação Mário Leal Ferreira. **ZEIS Gamboa e Unhão**. Salvador, [S.l.]. Disponível em: <<http://fmlf.salvador.ba.gov.br/index.php/planos-e-projetos/planos/zonas-especiais-de-interesse-social-zeis/zeis-gamboa-e-solar-unhao>>. Acesso em: 03 mai. 2022.

SAPUCAIA, Adriano de Jesus, et al. A Gamboa de Baixo sob a ótica da multirreferencialidade. In: FERNANDES, Ana, FREDIANI, Alexandre Apsan, VERMEHREN, Ignacia Ossul, MENDOZA, Milimer Morgado, RISI, Federica (editores). **Práticas Coletivas, Instrumentos para a Ação e o Direito à Cidade em Salvador, Bahia**. Salvador: Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Arquitetura. Programa de Pós-Graduação, 2017. 210 p.: il.

TOMÁZ, Alzení de Freitas & Santos, Gilmar (Org). **Conflitos Socioambientais e Violações de Direitos Humanos em Comunidades Tradicionais Pesqueiras no Brasil**. Brasília: Conselho Pastoral dos Pescadores - CPP, 2016. 104p.

VIRGENS, Leonardo Soares da. Diretrizes para ZEIS 5: **Gamboa de Baixo – Parâmetros para um Plano de Urbanização**. Trabalho Final do Curso de Especialização em Assistência Técnica, Habitação e Direito à Cidade. Salvador, RAU+E PPGAU-UFBA, Dez. 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/handle/ri/29387>>. Acesso em: 09 fev. 2022.

ZANOLI, Fabrício Oliveira. **Ação Patrimonial, Ocupação Popular e os Conflitos da Preservação: O Caso da Comunidade da Gamboa De Baixo em Salvador - BA**.

Salvador: Dissertação (mestrado) – Faculdade de Arquitetura – Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2017.

ZANOLI, Fabrício Oliveira. **Projeto de Habitação de Interesse Social para a Gamboa de Baixo**. Salvador: Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Arquitetura. Programa de Pós-Graduação, 2015.

ZEIS JÁ. **Zeis Já: Quem somos**. Disponível em: <<https://www.zeisja.org/quem-somos>>
Acesso em: 23 nov. 2021.

APÊNDICES

PRODUTO FINAL ENTREGUE A COMUNIDADE - Livro 'GAMBOA DE BAIXO: A luta pelo mar, a luta pela Gamboa' - Disponível no seguinte link:

https://issuu.com/neanhyaives/docs/livro_digital_-_gamboa_2_recuperado_-_copia

Também disponível no QR Code abaixo:



PROPOSTA DE SINALIZAÇÃO - Especificações Placa 01

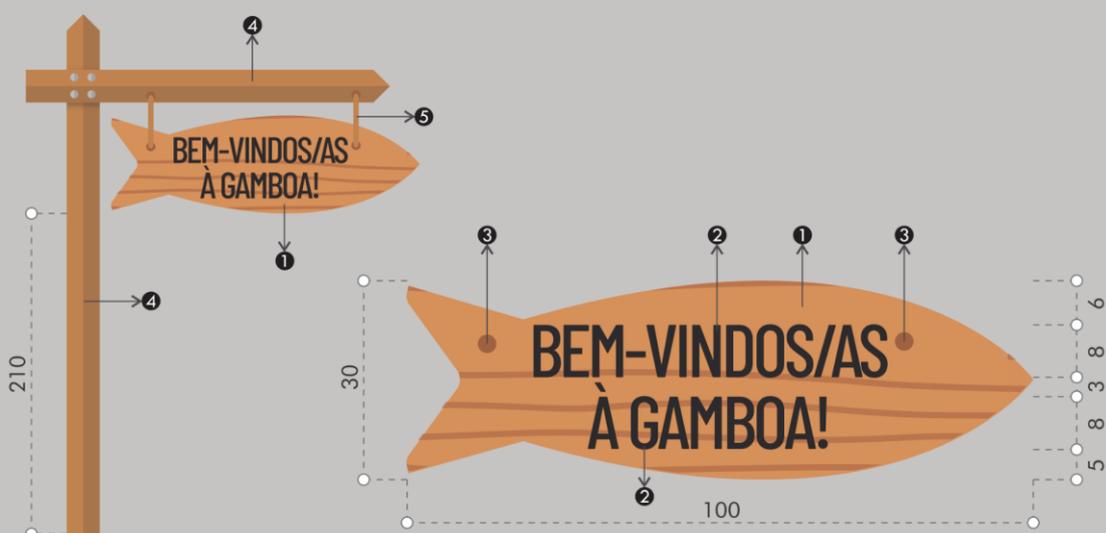
Placa 01 - Na entrada de Gamboa

Descrição:

Placa de identificação externa, de madeira em tom natural com verniz, fixada em estrutura de madeira nas entradas de Gamboa de Baixo.
Total de 3 unidades.

Especificações:

- 1 Placa de madeira em tom natural com verniz (formato de peixe) - 100x30x2cm;
- 2 Pintura manual com tinta esmalte acetinada na cor preta - 8cm;
- 3 Furo para passagem de corda - Diâmetro = 3cm;
- 4 Estrutura de madeira em tom natural com verniz;
- 5 Corda.



PROPOSTA DE SINALIZAÇÃO - Especificações Placa 02

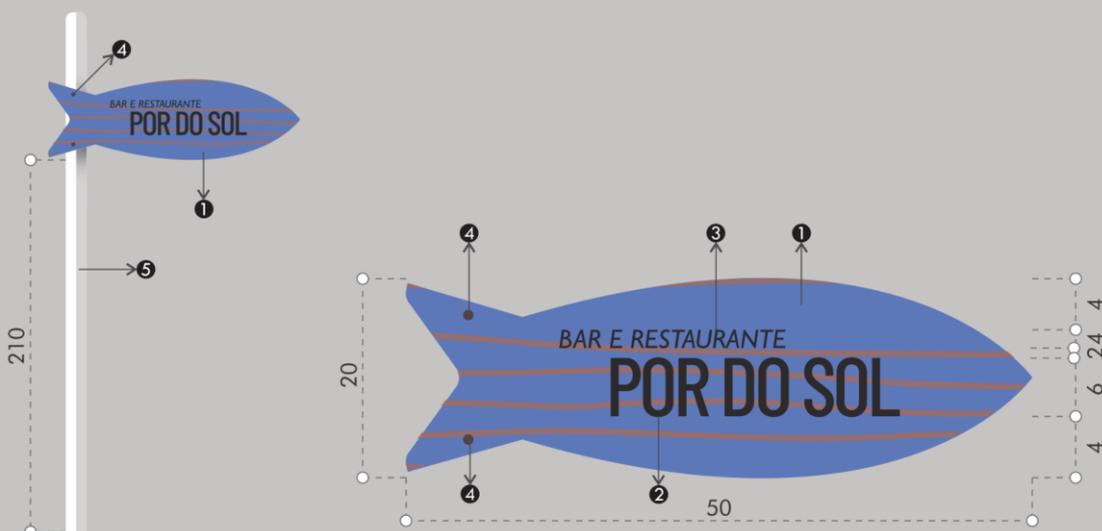
Placa 02 - Em frente aos bar e restaurante Pôr do Sol

Descrição:

Placa de identificação externa, de madeira com pintura de tinta esmalte acetinada em cor azul, fixada em estrutura de madeira em frente ao bar e restaurante Pôr do Sol.
Total de 1 unidade.

Especificações:

- 1 Placa de madeira pintada manualmente com tinta esmalte acetinada em cor azul (formato de peixe) - 50x20x2cm;
- 2 Pintura manual com tinta esmalte acetinada na cor preta - 6cm;
- 3 Pintura manual com tinta esmalte acetinada na cor preta - 4cm;
- 4 Estrutura de madeira pintada manualmente com tinta esmalte acetinada na cor branca;
- 5 Pregos.



PROPOSTA DE SINALIZAÇÃO - Especificações Placa 03

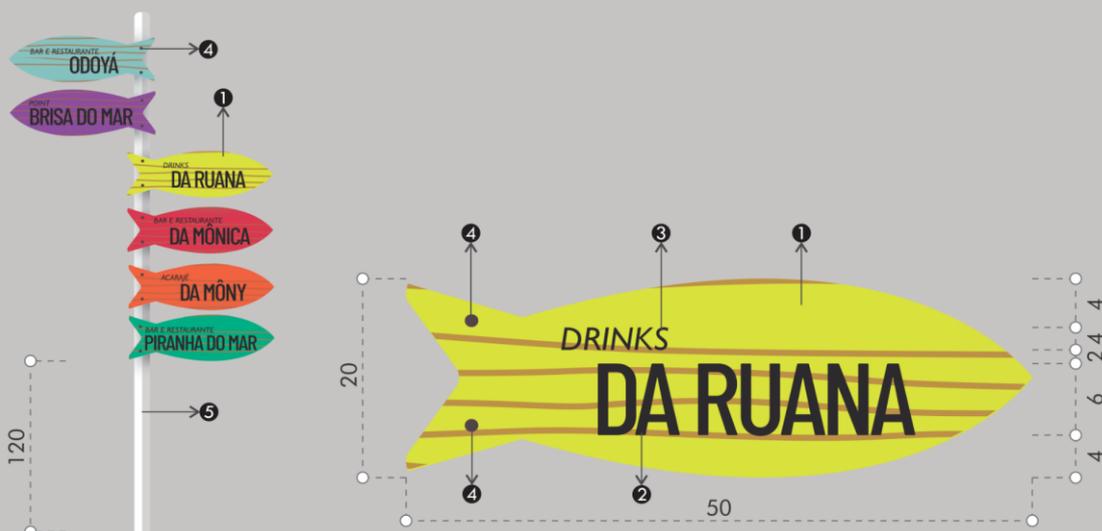
Placa 03 - Ao lado esquerdo de Drinks da Ruana

Descrição:

Placas de identificação externa, de madeira com pintura de tinta esmalte acetinada em cores a escolher, fixadas em estrutura de madeira ao lado esquerdo de Drinks da Ruana.
Total de 1 unidade completa.

Especificações:

- 1 Placa de madeira pintada manualmente com tinta esmalte acetinada em cor a escolher (formato de peixe) - 50x20x2cm;
- 2 Pintura manual com tinta esmalte acetinada na cor preta - 6cm;
- 3 Pintura manual com tinta esmalte acetinada na cor preta - 4cm;
- 4 Estrutura de madeira pintada manualmente com tinta esmalte acetinada na cor branca;
- 5 Pregos.



PROPOSTA DE SINALIZAÇÃO - Especificações Placa 04

Placa 04 - Na escadaria principal

Descrição:

Placa de identificação externa, de madeira em tom natural com verniz, fixada em estrutura de madeira na escadaria principal.

Total de 1 unidade completa.

Especificações:

- 1 Placa de madeira em tom natural com verniz (formato de peixe) - 50x20x2cm;
- 2 Pintura manual com tinta esmalte acetinada na cor preta - 6cm;
- 3 Pintura manual com tinta esmalte acetinada na cor preta - 8cm;
- 4 Pregos;
- 5 Placa de madeira em tom natural com verniz (formato retangular) - 50x20x2cm;
- 6 Estrutura de madeira pintada manualmente com tinta esmalte acetinada na cor branca;

